

centro dia

um estudo de espaço público
para os idosos do distrito do Jabaquara



Centro Dia

um estudo de espaço público para os idosos
do distrito do Jabaquara

Trabalho Final de Graduação
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Universidade de São Paulo

Beatriz Sayuri Nobumoto
orientadora Prof.^a Dra. Helena Aparecida Ayoub Silva

Julho de 2020

Dedicado à vovó Kiyone, que me ensinou a
ser esperta como os peixes,

afinal eles nunca dormem.

o tempo linear é uma invenção do ocidente, o tempo não é linear, é um maravilhoso emaranhado onde, a qualquer instante, podem ser escolhidos pontos e inventadas soluções, sem começo nem fim.

lina bo bardi

agradecimentos

agradeço à querida professora Helena Ayoub, pela compreensão, parceria e boas risadas ao longo deste último ano. aos professores Marina Grinover e Shundi Iwamizu por aceitarem o convite da banca.

aos amigos desde antes da arquitetura (ou de qualquer futuro possível) Alves, Bruna, Daniel, Daniella, Marina e Pedro. ao Gui, que já sabia antes de mim e sempre me traz conforto. à Alexia Piesco, Beatriz Gomes, Brunno Tolisani, Cinthya Maques, Fabrício Carvalho, Gilerme Doring, Isabel Magalhães, Murilo Martins, Raquel Battistini, Sariana Fernández, Teresa Vieira e a todos os amigos que tornaram a FAU um lugar para retornar.

à Julinha, que deixa tanta saudade.

ao LABHAB, em especial à professora Karina Leitão e à Lara Ferreira que me ensinaram sobre a resistência e a potência da universidade pública. aos funcionários e professores da FAU que contribuíram de tantas formas para minha formação. à AFAl, por me receberem abertamente e permitirem a compreensão de cuidados com idosos tão de perto.

à casinha querida, espaço de cafés fracos (ou fortes) e muito companheirismo. um especial agradecimento a Ana, Bruna, Fernanda e Gabrieli que compõe a Matú, palavra guardada no peito.

à Isa e Kel, pelo carinho que não se mede em palavras e transborda a graduação. ao And, por tanto.

à Paula, pelos lápis aquareláveis e carinho diretamente do centro do país. por fim, agradeço aos meus pais, Amélia e Fernando, pela dedicação de uma vida inteira e além. obrigada pela inspiração e apoio incondicional que me trouxeram até aqui.

sumário

12

resumo

14

introdução

16

a sociedade e a velhice

24

programas sociais para
a terceira idade

30

políticas públicas
para idosos

40

assoc. dos familiares
e amigos dos idosos

46

referências de projeto

56

centro dia para idosos
jabaquara

112

considerações finais

114

referências
bibliográficas

resumo

Este Trabalho Final de Graduação possui como objeto de estudo a população idosa e sua relação com o espaço público. Por meio da investigação de propostas existentes de políticas públicas e visitas de campo na rede municipal e privada do município de São Paulo, elaborou-se uma pesquisa acerca do equipamento Centro Dia para Idosos, local não residencial que recebe idosos com grau de dependência física e/ou cognitiva durante o período diurno da manhã até o fim da tarde. Por meio de oficinas, terapia ocupacional e outros atendimentos multidisciplinares, o Centro Dia se torna uma necessidade de suporte familiar e de grande importância para a sociedade. Tendo em vista o processo de envelhecimento da população brasileira, torna-se cada vez mais necessário haver proposições para esta crescente realidade demográfica. Neste trabalho, realizou-se o estudo de desenho de um Centro Dia para Idosos no distrito do Jabaquara, Zona Sul de São Paulo, cujo programa se baseia nos equipamentos da rede pública, porém de maior abrangência e diálogo com o entorno urbano. Ressalta-se, por fim, que o intuito deste trabalho consiste não apenas em um debate de um projeto de espaço público local, mas sim de uma questão social estrutural dentro de um contexto urbano similar a muitos outros.

palavras-chave:
idosos | equipamento público | assistência social

abstract

This Final Graduation Work has as its object of study the elderly population and its relationship with the public space. Through the investigation of existing public policy proposals and field visits in the municipal and private network of the city of São Paulo, a survey was carried out about the Daycare for elderly, a non-residential place that receives elderly people with a physical and / or cognitive dependence during the daytime from morning until the end of the day. Through workshops, occupational therapy and other multidisciplinary services, the Daycare for elderly becomes a need for family support and a great importance to society. In view of the aging process of the Brazilian population, it is necessary to have proposals for this growing demographic reality. In this work, the study of a Daycare for the Elderly was designed in the district of Jabaquara, South Zone of São Paulo, whose program is based on public facilities network, but with greater scope and dialogue with the urban surroundings. Finally, it is emphasized that the purpose of this work consists not only of a debate on a project of local public space, but also of a structural social issue within an urban context similar to many others.

key words:
elderly | public facility | social assistance

introdução

Este Trabalho Final de Graduação propõe uma reflexão acerca da crescente população idosa brasileira, das políticas públicas voltadas a esta parcela e da relação com seus espaços de cuidado e convivência na cidade. Como exercício prático do trabalho ensaiei um desenho de projeto do equipamento público chamado Centro Dia para Idosos (CDI), na Zona Sul do município de São Paulo - distrito do Jabaquara.

A escolha deste tema de trabalho surge por dois pontos de partida. O primeiro, de uma experiência pessoal dentro de casa. Minha vó Kiyone teve a doença de Alzheimer e por muitos anos frequentou a Associação dos Familiares e Amigos dos Idosos - AFAI, um Centro Dia particular. Por este motivo, entendo a importância deste equipamento, tanto na vida do idoso quanto na da família. Na época, havia apenas instituições privadas que realizavam este tipo de atendimento, com capacidade para poucos idosos e na maioria dos casos com altos custos mensais. A rede pública municipal de Centros Dia para Idosos só viria a surgir em 2014, na gestão do prefeito Fernando Haddad.

Tendo em vista a sensibilidade necessária da questão, procurei compreender as complexidades envolvidas na última fase da vida a partir de bibliografias no campo da psicologia e da gerontologia, ciência que estuda o processo de envelhecimento humano com ênfase em necessidades físicas, emocionais e sociais. Durante o processo de investigação,

visitei pelo período de uma semana a AFAI com o intuito de aprender e observar os idosos nos espaços do equipamento particular, suas interações com os cuidadores e outros idosos, além da rotina e das demandas de um CDI.

O segundo ponto trata do cruzamento dessa experiência pessoal com a graduação. Tive a oportunidade de realizar um trabalho na disciplina de Planejamento Urbano, no distrito da Brasilândia. Meu grupo ao analisar a faixa etária da maior parte da população local optou por escolher como público alvo os idosos. Desde então, algumas questões ecoaram em mim. O curso de Arquitetura e Urbanismo, como muitos outros, possibilita apenas tangenciar algumas das inúmeras questões de importância para a profissão. Entretanto, este trabalho me fez refletir para qual público atuamos. Propomos intensamente projetos destinados às crianças até aos adultos, como creches e escolas ou habitações de interesse social, mas não vamos além desta faixa etária. A velhice, por sua vez, acaba sendo um tema muito específico e pouco abordado por arquitetos e urbanistas, mesmo que afete futuramente a todos nós.

Espero que este trabalho contribua de alguma forma no desenvolvimento desta discussão e em futuras inquietações como as minhas.



figuras 01 e 02:
Idosas na AFAI
Fotos da autora
Janeiro, 2020.

a sociedade e a velhice

a imagem do envelhecimento

A representação do idoso ao longo da História oscila entre dois estereótipos discordantes entre si. De um lado, o longo tempo de vida e o acúmulo de conhecimentos são características que atribuem sabedoria à imagem do idoso. A velhice, portanto, apresenta um valor social positivo para o próprio idoso e a sociedade. Essa discussão provém de muito tempo, pois desde Platão (427 - 347 a.C.) já se discutia o envelhecimento como um período de paz e libertação.¹ Por outro lado, a velhice também é associada a um processo de constante decadência. Na Idade Moderna, o progresso, que se apoiava em bases científicas, passou a julgar o conhecimento do idoso como algo obsoleto.² Relacionava-se todos os aspectos negativos da velhice às limitações físicas do corpo com mais idade, que não tinha saúde e não era produtivo.

Este estereótipo da velhice como retração de uma pessoa em fase de declínio, frágil, doente e isolada se manteve até o século passado. Avanços médicos e tratamentos passaram a aumentar a expectativa de vida e uma percepção mais positiva da velhice retorna. ³ Neste caso, o idoso não apresenta a fragilidade e o abandono como características predominantes, mas sim a disposição em uma vida mais ativa, onde a idade não se constitui como marcador decisivo para suas ações.

Por sua vez, o mercado de consumo explorou esta crescente parcela da população pela ideia do eterno adiamento do envelhecer.⁴ A adoção de novos estilos de vida e formas

de consumo idealizadas se relacionam com o conceito estético da aparência saudável supostamente implicar em ser saudável e, conseqüentemente, em envelhecer bem. A gerontologia, no entanto, propõe que todos possam viver sua vida em seu estado mais satisfatório possível, o que não significa impreterivelmente em prolongá-la por meio de tratamentos médicos e afins. Envelhecer compreende múltiplas dimensões que não se limitam apenas a um processo biológico, mas também social e cultural.

Atenta-se ao fato de o mercado de consumo para os idosos ter se iniciado na França, na década de 1970 e na Inglaterra na década de 1980.⁵ Com a criação de um novo mercado de previdência, estimulou-se na França o surgimento das agências financeiras, que além da aposentadoria provinham outros serviços de lazer como clubes e instituições de férias. Houve, assim, uma substituição de termos depreciativos por termos positivos para auxiliar na imagem da velhice: asilo para centro residencial, período de descanso/ recolhimento para período de lazer e atividade, velhice para terceira idade ou idade do lazer.

*A ideia de um processo de perdas tem sido substituída pela consideração de que os estágios mais avançados da vida são momentos propícios para novas conquistas, guiadas pela busca do prazer e da satisfação pessoal.*⁸

Tendo em vista a projeção de 1,5 bilhão de pessoas idosas no mundo em 2050 (16% da população mundial)⁶, o mercado atual de consumo também se adapta para a população mais velha. A marca de design sueca Ikea lançou uma coleção de mobiliários focados na acessibilidade para todos.⁷ Objetos como calçadeiras compridas, cadeiras ou poltronas com maior apoio para as costas e vasos com maior ergonomia compõe a coleção OMTÄNKSAM.

As plataformas de *streaming* também têm explorado o conceito de envelhecimento ativo na produção de séries, como o Netflix e a Amazon Prime. *Grace and Frankie* é uma série do Netflix que conta a história de duas idosas que se separaram de seus maridos e passam a viver juntas a terceira idade. O enredo se baseia na possibilidade de realizar novos feitos, experimentar e redescobrir prazeres mesmo depois de mais velhas. Até a literatura contemporânea tem abordado o tema, como o escritor português Valter Hugo Mãe, em *A Máquina de Fazer Espanhóis*. O Sr. Silva, idoso português que viveu no regime salazarista, lida com a perda de sua esposa e o doloroso internamento em um asilo por sua filha.

Observa-se que acima de tudo o envelhecimento é um processo heterogêneo. Torna-se árduo o trabalho de sintetizar a complexidade deste percurso de vida, uma vez que pode ser caracterizado por tantos fatores.

Deve-se compreender que assim como jovens e adultos, cada idoso possui particularidades e uma generalização pode se tornar pejorativa, por se basear apenas na idade.

¹ - SANTOS, 2001. p.93
² - LANTARÓN, 2015. p.83
³ - LANTARÓN, 2015. p.83
⁴ - DEBERT, 1999. p.72
⁵ - DEBERT,1999 p.59
⁶ - UNITED NATIONS, 2019. p.8
⁷ - IKEA. OMTÄNKSAM – Designed for EveryBody, 2020. Disponível em: <<https://www.ikea.com/au/en/news/omtaenksam-designed-for-everybody-pub3eed8070>>
⁸ - DEBERT, 1999. p.14



figuras 03, 04, 05 e 06:
Coleção IKEA
OMTÄNKSAM (2020).
Design com maior
ergonomia e acessibilidade.
Fonte: IKEA. Disponível
em: <<https://www.ikea.com/au/en/news/omtaenksam-designed-for-everybody-pub3eed8070>>.

a reprivatização do idoso e sua relação com a família

No Brasil, antes da existência da previdência social, os idosos eram uma questão da esfera privada familiar. Na segunda metade do século XIX, a velhice ainda era caracterizada pela decadência física e ausência de papéis sociais, como abordado anteriormente.⁹ Essas características relacionadas a um processo de dependência atribuem valores muito negativos à velhice, mas por outro lado, contribuíram para uma legitimação de direitos sociais, como a universalização da aposentadoria. A generalização da aposentadoria atribuiu uma identidade aos idosos, que se diferenciaram de outras populações que recebiam assistência social.

Isto é, o idoso passa a ser visto como um indivíduo de responsabilidade do poder público. No entanto, devido a falta de mecanismos apropriados e a precariedade para lidar com esse recente e complexo processo no país, ocorre uma reprivatização do idoso na sociedade.¹⁰ O idoso retorna para a responsabilidade individual de seus familiares. Em vista disso, como a família - principal agente cuidador, atende às necessidades e a convivência com o idoso?

Em razão da configuração atual dos jovens no mercado de trabalho e devido a maior expectativa de vida da população, tende-se a conviver três gerações no mesmo

lar por maiores períodos. Além disso, a inserção da mulher no mercado de trabalho e, consequentemente, a modificação da estrutura familiar atribuiu aos avós a responsabilidade de cuidar dos netos. Ressalta-se, portanto, as relações intergeracionais no atual cenário brasileiro ¹¹ como resultado de uma mudança na estrutura social do país.

As relações entre diferentes gerações dentro de casa podem ser muito benéficas para ambas as partes, contanto que não haja plena responsabilidade dos mais velhos pelos menores. Os idosos muitas vezes não estão inteiramente aptos a cuidar de crianças ou adolescentes.

Essa cisão temporal pode até contribuir para conflitos internos à família, gerando um desgaste dentro da casa. Seria, assim, coerente pensar em uma coeducação intergeracional¹², que tratasse do preconceito etário dos jovens em relação aos mais velhos e vice-versa. Por mais que existam divergências, a convivência intergeracional se prova cada vez mais benéfica para ambas as partes por meio da riqueza na troca de culturas e no combate à solidão, por exemplo.

9 - DEBERT, 1999. p.272

10 - DEBERT, 1999. p.14

11 - MARANGONI, 2010.

12 - FERRIGNO, 2003, apud MARANGONI, 2010.

a idade cronológica e o estágio de maturidade

Apresenta-se dois conceitos importantes na temática desta pesquisa: idade cronológica e estágio de maturidade.¹² Enquanto o primeiro se refere a contagem em anos do tempo da vida, o segundo está relacionado com as experiências e as capacidades de uma pessoa. A idade cronológica acabou sendo adotada para praticamente todos os tipos de sistematização de serviços públicos e privados, como idade mínima para um programa ou divisão de classes etárias.

Estes dois conceitos contribuem fundamentalmente para uma reflexão acerca da idade atual que define uma pessoa idosa ou não. Uma pessoa com mais de sessenta anos pode ainda estar apta a trabalhar e a realizar todas as atividades que fazia antes de se tornar idosa pelos critérios sociais. O mesmo equivale para uma pessoa com menos de sessenta anos que pode estar mais debilitada que alguém dez anos mais velha. Deve-se ainda considerar a maior expectativa de vida da população, que provavelmente aumentará a idade mínima para a categoria idosa. Em países desenvolvidos, onde a porcentagem da população idosa é maior na população total, considera-se 65 anos ou mais. No Brasil, a idade mínima é de 60 anos.¹³

O conceito de idade cronológica foi explorado na década de 1980, em um movimento oposto a vida rigidamente marcada

pela idade. A descronologização da vida ou a desinstitucionalização¹⁴ defendia que o conceito da cronologização não representava a realidade de uma sociedade. Assim, a idade avançada de uma pessoa, que a enquadra na classe idosa, não implicaria necessariamente em limitações físicas ou psicológicas do indivíduo.

Por exemplo, em alguns casos, as habilidades de memória dos idosos não se diferencia tanto quando comparados com a de jovens.¹⁵ Entretanto, o nervosismo, a ansiedade e a pressão que o idoso sente são decisivas nos resultados obtidos no fim. Por isso, assim como qualquer outra faixa etária, os idosos não só podem permanecer ativos, como devem estar envolvidos em atividades que estimulem a autonomia para uma vida plena.

¹² - DEBERT, 1999. p.50
¹³ - ESTATUTO DO IDOSO, lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003.
¹⁴ - HELD, 1986, apud DEBERT, 1999. p.54
¹⁵ - SALGADO, 1982. p.47



figuras 07, 08 e 09:
Lojas de aparelhos auditivos em Madri.
Fonte: Google Street View, 2019.

Durante o intercâmbio que realizei em Madri foi possível notar nas ruas a presença de uma população mais velha. Era comum ver idosos em bares numa quinta-feira à noite. A cidade acaba manifestando as demandas da população e alterando sua paisagem. Uma das primeiras curiosidades que se notou na cidade espanhola foi a quantidade de lojas de aparelhos auditivos no comércio da cidade.



figuras 10 e 11: Informes publicitários de óticas anunciando desconto relativo a idade do consumidor. A imagem à esquerda corresponde a uma propaganda na Dinamarca e à direita, no Brasil.

Fontes: LANTARÓN, 2015. p.85 / Óticas Carol, 2019.

programas sociais para a terceira idade

as universidades abertas à terceira idade

A ideia de uma universidade destinada especialmente à terceira idade foi criada em Toulouse, na França, por Pierre Vellas na década de 1970. As *Université du Troisième Âge*¹⁶, ou Universidade da Terceira Idade, atuaram como um programa em parceria a universidades existentes na época. Inicialmente, ofereciam-se atividades culturais, físicas e educacionais, além de matérias curriculares. No entanto, com o sucesso do programa, as Universidades da Terceira Idade de Toulouse se espalharam para outras universidades da França, Bélgica, Suíça, Itália, Espanha e Estados Unidos. Na Inglaterra, o conceito de universidade para idosos se diferiu ligeiramente do conceito francês. No modelo inglês, defendia-se o papel do idoso não somente como o de aluno, mas também o de professor e até de colaborador em pesquisas.

*Apesar dessas diferenças, é unânime, entre os historiadores desse programa, a ideia de que a abertura da universidade à terceira idade representava uma proposta inovadora na medida em que ela se dirigia a todos os idosos, sem distinção por nível de renda ou educação, que quisessem ocupar produtivamente o tempo livre e auferir os benefícios que a educação podia trazer para sua saúde e bem-estar.*¹⁷

Diferentemente do que ocorreu na Europa e nos Estados Unidos, no Brasil a primeira iniciativa de programas socioculturais a idosos não surgiu no meio acadêmico, mas sim no Serviço Social do Comércio - SESC, na década de 1960. O programa atrelado às universidades do país surgiria apenas na década de 1980, período em que houve proliferação de iniciativas em prol do idoso, como conselhos; comissões para assessorar a administração pública; programas estatais, municipais, federais de atendimento ao idoso nas cidades do estado de São Paulo e interior.¹⁸

Além do SESC, a Universidade Pontifícia Católica de Campinas - PUCCAMP e a Universidade do Rio de Janeiro - UERJ promoveram ações pioneiras ao implantarem as Universidades Abertas para a Terceira Idade - UnaTIs¹⁹, baseadas no modelo francês e nos três pilares das universidades públicas: ensino, pesquisa e extensão.

Na Universidade de São Paulo, o programa foi inaugurado em 1994, por Ecléa Bosi, professora do Instituto de Psicologia da universidade (IP - USP)²⁰. A USP Aberta à Terceira Idade oferece a possibilidade do idoso cursar as disciplinas regulares dos cursos de graduação, além de atividades físicas e culturais.

*A construção de uma imagem positiva do envelhecimento entre os alunos não tem como referência a ideia dos velhos como detentores de sabedoria e da experiência. É, antes, a disponibilidade para o aprendizado e para as novas experiências que dá uma identidade aos estudantes e uma particularidade ao envelhecimento de cada um.*²¹

Embora se critique o programa da Universidade Aberta ao Idoso como uma forma de possível discriminação que resulta em segregação, deve-se considerar que uma cultura própria da terceira idade é criada e passa a caracterizar esta parcela da população.²² Surge, portanto, uma cultura estudantil, demonstrando-se que é possível aprender em qualquer fase da vida.

¹⁶ - LACERDA, 2009. p.29

¹⁷ - LACERDA, 2009.p.30

¹⁸ - DEBERT, 1999. p.144

¹⁹ - LACERDA, 2009.p.33

²⁰ - PRCEU USP USP 60+, 2020. Disponível em: <<https://prceu.usp.br/programa/usp-60/>>.

²¹ - DEBERT,1999 p.155

²² - GUERREIRO, 1993 apud DEBERT, 1999. p.155

SESC e o trabalho pioneiro com a terceira idade

*A constatação do isolamento e da exclusão social dos idosos foi observada pela primeira vez, nas dependências do SESC, na década de 60. Esse isolamento assumia características de marginalização social. Dentre as muitas causas, apontava-se a aposentadoria, que acarretava perda do papel profissional, a diminuição das condições econômicas, as imagens preconceituosas atribuídas à velhice, a ausência de um papel econômico ou social por parte dos velhos e o pouco interesse das camadas jovens da população pela questão social da velhice.*²³

O Serviço Social do Comércio - SESC representa uma das primeiras mobilizações sociais a realizar atividades socioeducativas em prol do idoso. Ao notar a presença de idosos em um espaço predominantemente utilizado por jovens e adultos, o SESC compreendeu uma demanda de ações destinadas a esse público em particular. A instituição social opera através do Trabalho Social com Idoso - TSI, um programa de assistência à terceira idade reconhecido pelas Organização das Nações Unidas (ONU). Devido a grande aceitação do programa, o SESC passou a ter uma política social de atendimento específica aos idosos.

Os grupos de convivência da instituição auxiliam o idoso a ter contato com pessoas da mesma idade ou de outras gerações, estimulando vínculos sociais e demonstrando que a velhice pode ser um tempo significativo e produtivo para quem a vive e para aqueles que convivem com ela.

A partir da década de 1970, o SESC criou as Escolas Abertas para a Terceira Idade²⁴, programa que tinha o intuito de auxiliar o idoso com questões como o período de aposentadoria e suporte biopsicossocial, por exemplo. O programa se estruturava por módulos informativos e de atividades físicas e culturais. O Trabalho Social com Idoso oferece programas em prol da terceira idade até hoje, com base em quatro diretrizes que orientam as atividades no SESC.

A primeira diretriz consiste em estimular as **relações intergeracionais**, conceito já brevemente abordado anteriormente. No caso do idoso, o convívio com crianças pode ressignificar alguns conceitos prévios e incluir a velhice e o processo de envelhecimento na família e na comunidade.

O fundamental do convívio intergeracional é perceber que a transmissão dos saberes não é linear. Ambas as gerações possuem sabedorias que podem ser desconhecidas para

*a outra geração, e a troca de saberes através da coeducação reforçará os laços entre as gerações.*²⁵

A segunda diretriz do SESC ressalta a **gerontologia como tema transversal**. O trabalho com a terceira idade se projeta em toda sociedade, a partir da conscientização da velhice como processo intrínseco e natural da vida e pela diminuição de estigmas do idoso. As ações do SESC também visam o empoderamento da terceira idade por meio do **protagonismo do idoso**. A terceira diretriz defende a ideia de que o idoso pode contribuir em sua comunidade de influência como agentes de transformação. Por fim, a quarta diretriz defende um **envelhecimento ativo e saudável**, que promova uma vida com mais qualidade.

À parte do programa citado, desde 2002, o SESC participa do Conselho Nacional de Direito do Idoso. Colaborou-se com a formulação da Política Nacional do Idoso (1994) e do Estatuto do Idoso (2003), além de ser referência de trabalho pioneiro com idosos, o SESC realizou projetos com os Ministérios da Saúde, da Assistência Social e da Justiça, Conselho Nacional dos Direitos do Idoso, Conselhos Estaduais e Municipais do Idoso, universidades, secretarias de estados e municípios, fóruns e ONGs.

²³ - BERALDO e CARVALHO, 2009. p. 153

²⁴ - BERALDO e CARVALHO, 2009. p. 164-170

²⁵ - BERALDO e CARVALHO, 2009. p. 165



figura 12 e 13: Grupo de idosos no Trabalho Social com Idoso em prática esportiva na piscina e em reunião do grupo de convivência promovida pelo SESC.
Fonte: BERALDO e CARVALHO, 2009. p. 169 e 171

políticas públicas para idosos

o desenvolvimento de políticas públicas para idosos no Brasil

Como visto no capítulo anterior, o SESC desempenhou papel fundamental na visibilidade da pauta da terceira idade. A sociedade civil reivindicou a inclusão desse tema nas políticas públicas brasileiras. Além dos grupos de convivência do SESC, destaca-se a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia como um dos principais agentes da pauta dos idosos.²⁶

Embora a primeira assistência ao idoso tenha data na década de 1970, com a criação do Ministério da Previdência e Assistência Social (1975), as primeiras políticas para idosos de fato são relativamente recentes.

Somente a partir da Constituição Federal de 1988 - Política Pública de Proteção Social, atribuiu-se o direito universal e integral à saúde ao idoso, reafirmando-se com a criação do

Sistema Único de Saúde - SUS. A partir desta lei, outros marcos legais como a Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), em 1993 e a Política Nacional de Assistência Social (PNAS), em 1998 marcariam um direcionamento para políticas mais específicas da terceira idade.

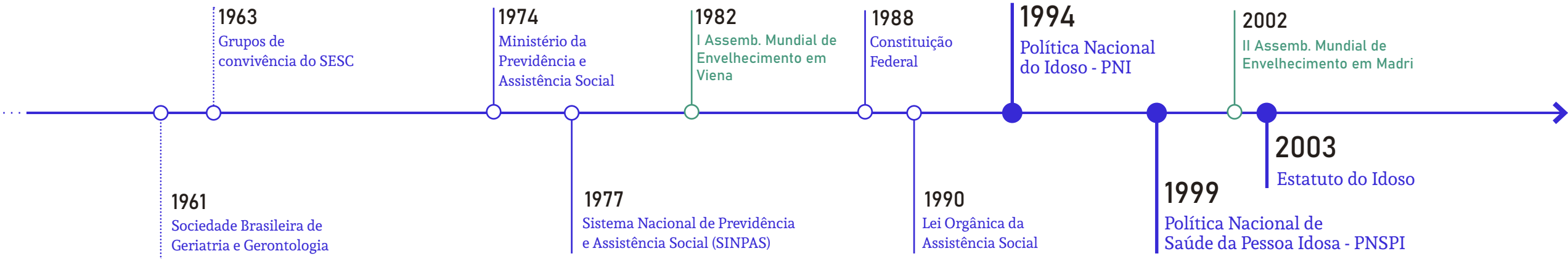
A Política Nacional do Idoso, de 1994, assegurou direitos sociais à pessoa idosa e apresentou como objetivo a criação de condições favoráveis para alcançar a longevidade com qualidade de vida. Já o Estatuto do Idoso aprovado, em 2003, foi criado para regular esses direitos por meio de um dispositivo de leis e políticas que amplia as ações do Estado e da sociedade às necessidades da população idosa.

Apesar da legislação brasileira garantir direitos aos idosos, na prática, acaba sendo

incipiente. O Estado se apresenta apenas como um parceiro pontual, responsabilizando os maiores cuidados à família do idoso.

*Nos últimos anos, apesar de ter havido mais discussões sobre o processo de envelhecimento, as mudanças intrínsecas a ele ainda não parecem claras para a sociedade e nem para suas instituições. Do ponto de vista da normatização legal, o envelhecimento é protegido no Brasil. Contudo, embora haja diretrizes a serem seguidas, mesmo com todas as discussões já realizadas, suas implementações ainda não foram feitas de forma completa. Cabe aos poderes públicos e à sociedade em geral a aplicação dessa política com o respeito às diferenças econômicas, sociais e regionais.*²⁷

²⁶ - BERALDO e CARVALHO, apud CAMARANO 2009. p. 153
²⁷ - FERNANDES e SOARES, 2012. p. 1498



equipamentos para idosos no município de São Paulo

Na esfera municipal, a Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social do município de São Paulo (SMADS) é responsável pelos programas públicos direcionados para a população acima de 60 anos. Os Centros de Referência de Assistência Social e os Centros de Referência Especializado de Assistência Social – CRAS

Centro Dia para Idosos (CDI):

Equipamento público não residencial para pessoas idosas em situação de vulnerabilidade social, com grau de dependência física e/ou cognitiva. No período diurno da manhã até o fim da tarde, os idosos participam de oficinas e cuidados especiais terapia ocupacional, atendimento multidisciplinar e alimentação. Deve-se comprovar ao CREAS que não há nenhum familiar que posso cuidar do idoso durante o período de operação do CDI. A capacidade por centro consiste em 30 idosos. Há 16 unidades no município.

Centro de Referência da Cidadania do Idoso (CRECI): Equipamento de referência, proteção e defesa de direitos da pessoa idosa, que realiza atendimentos individuais e coletivos, a partir do estímulo de participação social.

e CREAS – consistem em equipamentos responsáveis pelo direcionamento de cada pessoa aos equipamentos da SMADS²⁸, de acordo com a necessidade do indivíduo e a disponibilidade da rede pública. Os equipamentos direcionados ao idosos são:

Centro de Acolhida Especial para Idosos:

Equipamento que acolhe e resgata idosos em situação de rua.

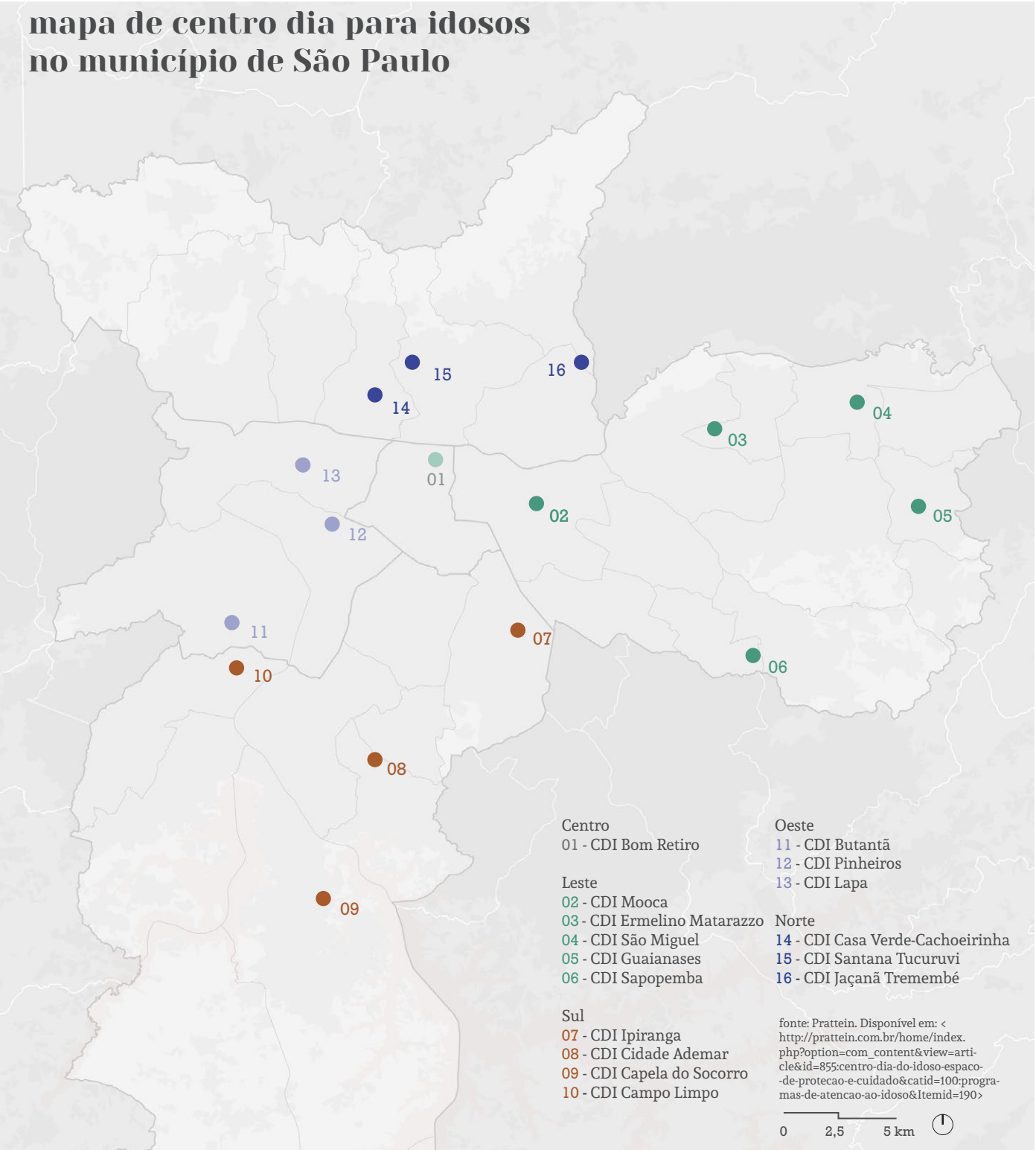
Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs):

O equipamento consiste em abrigo, alimentação, atividades socioeducativas, trabalho psicossocial, além de encaminhamentos para idosos em risco pessoal e social, como fragilidade, dependência física e/ou cognitiva.

Núcleos de Convivência do Idoso (NCI):

Espaço de proteção social, convivência e fortalecimento de vínculos aos idosos em situação de vulnerabilidade e risco pessoal e social.

mapa de centro dia para idosos no município de São Paulo



Para o presente trabalho, o programa do Centro Dia para Idosos será abordado como base para o exercício projetual final. O programa do CDI do município de São Paulo foi criado na gestão do prefeito Fernando Haddad (2013-2017), em novembro de 2014.

Durante a pesquisa deste TFG, realizou-se quatro visitas as unidades de Centro Dia para Idosos da rede municipal: unidade Pinheiros, Ipiranga, Lapa e Casa Verde-Cachoeirinha. Todas as unidades de CDI são geridas por organizações sociais que participaram do edital da Prefeitura de São Paulo. O papel do município consiste em supervisionar por meio de visitas mensais ao local, bem como realizar o repasse de verba para o funcionamento do equipamento. O restante das atribuições, cabem, portanto, a organização social: a escolha do imóvel para receber o programa, a contratação de funcionários, a gestão financeira e administrativa, etc.

A partir das visitas foi possível concluir que embora os locais estejam de acordo com as normas de acessibilidade e as demandas de espaço do edital, as edificações que recebem o CDI não são as mais apropriadas para o funcionamento do programa. Os ambientes estão aquém do necessário para uma boa vivência diária dos idosos e funcionários. Durante as visitas, não se notou conforto térmico, ergonomia de mobiliário ou iluminação natural adequada. Os espaços internos não estimulam a atividade e a

cognição dos idosos. Em algumas unidades, observou-se ambientes pequenos para a realização de algumas atividades diárias e os espaços externos, salvo raro exemplo da unidade Ipiranga, inexistiam ou eram pouco convidativos para uma atividade ao ar livre.

O bem estar de uma pessoa está intrinsecamente relacionada ao ambiente na qual está inserida. No caso da população da terceira idade, as sensações são amplificadas devido as capacidades do corpo. O frio se torna muito frio e pequenas distâncias são grandes desafios. Deve-se pensar não apenas na acessibilidade, mas também no conforto e na sensação que o idoso terá no ambiente.

28 - PREFEITURA DE SÃO PAULO. Idosos - Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social, 2019. Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/assistencia_social/rede_socioassistencial/idosos/index.php?p=3203>.

figuras 14, 15 e 16 (coluna à esquerda):
CDI Ipiranga
Fotos da autora
Setembro , 2019.

figuras 17, 18 e 19 (coluna à direita):
CDI Pinheiros
Fotos da autora
Setembro , 2019.



um breve exemplo em Madri

Com a finalidade de exemplificar outra cidade que possui o programa de Centro Dia para Idosos, escolheu-se a capital da Espanha, Madri. O intuito não se trata de comparar São Paulo e Madri, pois ambas cidades possuem complexidades sociais, econômicas e políticas distintas. No entanto, entre os países pioneiros que pensaram políticas públicas para idosos, a Espanha, país latino europeu, enquadra-se no grupo e por isso possui relevância para a discussão.

Devido a um processo de envelhecimento mais antigo que o de São Paulo, Madri já começava a estreitar a base da sua pirâmide etária na década de 1980. ²⁹ No Brasil, esse processo se iniciará somente no início dos anos 2000³⁰ e, por este motivo, atualmente, a parcela de idosos da população brasileira corresponde a 13% do total do país³¹, enquanto que na Espanha a 19,3%.³²

A Espanha passou por um planejamento prévio para atender a essa crescente parcela da população. Inicialmente, o modelo de atendimento aos idosos na Europa consistia em asilamento em construções habitacionais próprias para a terceira idade, uma questão tratada no âmbito sanitário. Embora na época fosse visto como um programa que representasse grandes avanços nas políticas públicas, nas décadas de 1960-70 houve uma reforma dos programas públicos devido a crise

socioeconômica que se instalou nos países europeus. O modelo de isolamento de idosos passou a ser duramente criticado por romper totalmente a conexão do idoso com a sociedade, pelas condições de internação e pelo espaço físico pelo qual tinham que se submeter. Reivindicava-se a estadia na casa por mais tempo, maior autonomia de decisão e qualidade de vida. Concomitantemente, devido à crise econômica, o Estado de bem estar social dos países europeus é afetado e as políticas públicas precisavam ter seus gastos reduzidos.

O que antes os asilos se configuravam como um conjunto, o novo modelo os separou em dois braços: moradia e atendimento.³³ Assim, o modelo deixa de ser uma instituição de larga duração e se torna de atendimento domiciliar para priorizar o maior período possível em casa. Apesar de ainda se construir habitações para idosos, o atendimento em domicílio funciona fortemente no sistema público espanhol. Há serviços como lavanderia, entrega de alimentos, fisioterapia preventiva e podologia por teleassistência. Os equipamentos públicos reforçam a reforma do modelo, pois permitem atividades durante o dia e o retorno ao lar à noite, como é o caso dos *Centros de Día para Mayores* ou Centros Dia para Idosos (CDI).

Os CDIs estão presentes em todos as comunidades autônomas da Espanha.

Em Madri, há oficialmente 65 centros dias municipais e 33 privados.³⁴ O modelo de gestão ocorre de forma semelhante à brasileira, pois o financiamento e a regulamentação pertencem à esfera pública, enquanto que a gestão é privada ou de instituições sociais, como ONGs. ³⁵ À todos os serviços em domicílio e a utilização dos equipamentos públicos são atribuídas uma mensalidade, que varia de acordo com a quantidade de dias e a opção ou não por transporte até o local. Frequentar um Centro Dia durante cinco dias da semana pode custar até 785 € por mês (cerca de R\$ 4800).³⁶ Na Espanha, há uma diferenciação de público-alvo nos equipamentos como o CDI: idosos com limitações físicas e idosos com Alzheimer. Neste último caso, a mensalidade costuma ser maior, pois o programa demanda mais funcionários capacitados no atendimento. Além do Centro Dia, que opera em dias de semana e/ou fins de semana, há outros programas como o Respiro Familiar, onde o idoso pode passar dias avulsos em contato com outras pessoas da terceira idade fornecendo suporte para a família.

Percorri por Google Street View as unidades de CDIs em Madri e, aparentemente não há uma tipologia em comum das edificações que abrigam o programa, entretanto algumas características foram notadas. Em relação às unidades privadas, todas conveniadas com a rede municipal, os CDIs costumam estar em

pavimentos térreos de edifícios de uso misto. Já as unidades da Prefeitura se configuram de forma diferente. Em muitos casos, o CDI atua em conjunto com outros programas municipais, como centros culturais, bibliotecas ou residência de idosos. Quanto as unidades que possuem apenas o programa de Centro dia, as edificações são menores e mais simples. Alguns exemplos municipais possuem uma área externa considerável como praças ou pátios em frente ao equipamento.

²⁹ - PopulationPyramid. 2020. Disponível em: <<https://www.populationpyramid.net/es/esp%C3%B1a/1980/>>

³⁰ - PopulationPyramid. 2020. Disponível em: <<https://www.populationpyramid.net/es/brasil/2000/>>

³¹ - Retratos a revista do IBGE - n.16, 2019, p.20

³² - PÉREZ DÍAZ, Julio; ABELLÁN GARCÍA, Antonio; ACEITUNO NIETO, Pilar; RAMIRO FARIÑAS, Diego, 2020, p.9

³³ - LANTARÓN, 2015, p.31-40

³⁴ - Ayuntamiento de Madrid, 2020. Disponível em: < <https://sede.madrid.es/portal/site/tramites/m.1f3361415fda829be152e15284f1a5a0/?vgnextoid=1280fbd8e2774210VgnVCM1000000b205a0aRCRD&vgnnextchannel=7c052820f8aa8210VgnVCM1000000b205a0aRCRD&vgnnextfmt=default>>

³⁵ - Ayuntamiento de Madrid, 2005, p.120

³⁶ - Ayuntamiento de Madrid, 2020. Disponível em: < <https://sede.madrid.es/portal/site/tramites/m.62876cb64654a55e2dbd7003a8a409a0/?vgnextoid=6a86ef82e1bed010VgnVCM1000000b205a0aRCRD&vgnnextchannel=7c052820f8aa8210VgnVCM1000000b205a0aRCRD&vgnnextfmt=default>>



figuras 20, 21 e 22:
Unidade municipais de Centro de Día para Mayores em Madri. As edificações possuem grandes áreas e maior número de pavimentos que as unidades privadas, pois além do Centro Dia, o local abarca outros programas da rede pública. Respectivamente, Centro de Día Municipal Pamplona, Centro de Día Isaac Rabin e Centro de Día Municipal Moratalaz.

Fonte: Google Street View, 2019.



figuras 23, 24 e 25:
As unidades privadas de Centro Día para Mayores de Madri são menores e mais simples. Geralmente, encontram-se no térreo de edifícios de uso misto, o que por um lado facilita o acesso ao equipamento privado daqueles que residem logo acima. Entretanto, as unidades costumam ser menores e apresentar maior limitação de uso pelo equipamento. Respectivamente, Centro de Día Privado Domus Vi Maestranza, Centro de Día Privado Florencia e Centor de Día Privado Proade.

Fonte: Google Street View, 2019.



assoc. dos familiares e amigos dos idosos – afai

Durante o período de uma semana do mês janeiro tive a oportunidade de acompanhar o trabalho da Associação dos Familiares e Amigos dos Idosos - AFAI, instituição que administra um Centro Dia para Idosos privado desde 2005.

O intuito da visita consistia em observar na prática o cotidiano de um CDI. Embora eu tivesse conhecimento prévio das dificuldades de um idoso com Alzheimer, a experiência na AFAI se mostrou rica, pois um CDI acolhe um grupo muito heterogêneo de idosos. Há pessoas com Alzheimer em diferentes estágios, com outras patologias ou até mesmo, perfeitamente saudáveis do ponto de vista físico e/ou mental.

Cerca de 25 idosos, quase todas mulheres, são atendidas por cuidadoras, gestores, cozinheira, estagiários e voluntários que auxiliam com as atividades do local. Todos zelam com afeição e gentileza aos idosos que ali chegam.

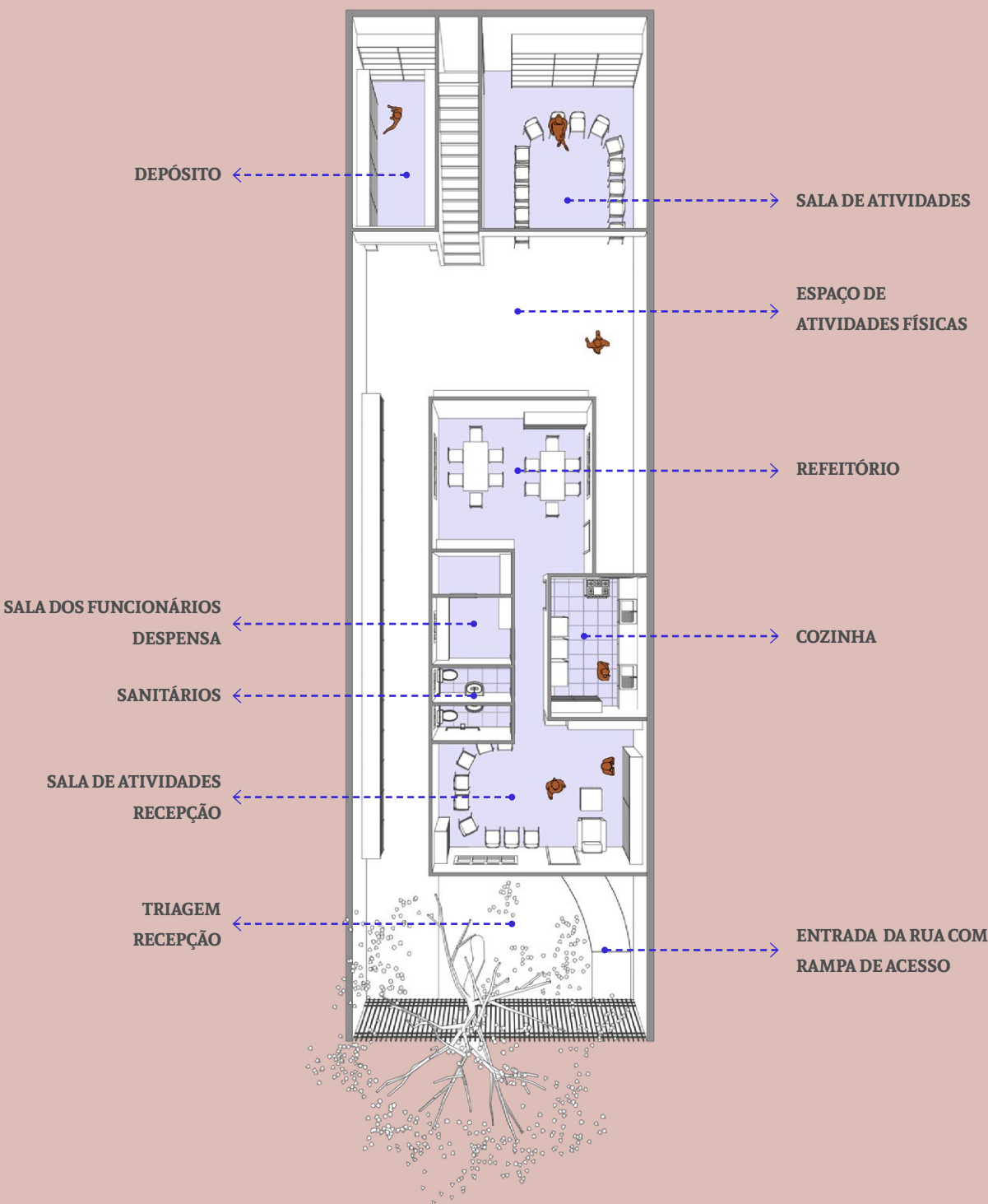
A AFAI se localiza na Zona Sul de São Paulo, no bairro da Saúde e, assim como as unidades da rede municipal, encontra-se em uma casa alugada e adaptada para o uso do equipamento. Elementos como corrimãos, barras de apoio no sanitário, fitas adesivas antiderrapantes e rampas são instaladas em toda a casa.

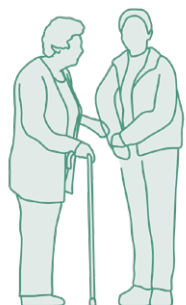
Conforme representado na planta ao lado, a casa que abriga a AFAI consiste em uma edificação térrea com uma edícula aos fundos. Em dias sem chuva ou frio, os idosos que começam a chegar às 7 h da manhã se sentam nas cadeiras

ao ar livre enquanto as cuidadoras tiram seus batimentos cardíacos e a pressão sanguínea. Todos bebem água, para não desidratarem. A triagem é feita religiosamente todos os dias nesse momento de chegada e partida.

Após a medição, as atividades variam de acordo com o dia da semana, tanto no período da manhã, quanto no período da tarde. Fisioterapia, musicoterapia, caminhada pelo quarteirão e leitura são alguns exemplos. Se o programa do dia necessita de espaço para a movimentação dos idosos, utiliza-se a sala aos fundos sem porta, que permite acesso à área externa. No período de pausa entre uma atividade ou outra há sempre pequenos lanches e bebidas. A hora do almoço é dividida em dois turnos devido à capacidade do refeitório. O período da tarde se inicia com um pequeno descanso, seguido de mais atividades moderadas até o fim da tarde.

Durante esse período que pude acompanhar a AFAI, notei algumas particularidades nos cuidados com o idoso no Centro Dia. Ressalta-se que as informações são de entendimento pessoal que resultaram dos dias no CDI e, portanto, não apresentam nenhum caráter médico ou científico.

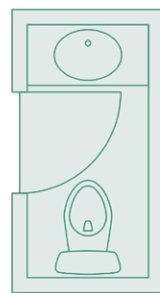




deslocamento

- Muitos idosos apresentam dificuldade de deslocamento e demandam ajuda de um cuidador para se locomover. Por este motivo, locais de passagem, corredores, portas e *layouts* no geral devem ser pensados na dimensão de duas pessoas, quando possível.

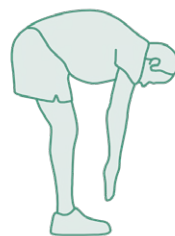
- Mesmo os pequenos desníveis, como um pequeno degrau, são possíveis causadores de queda. Além da sinalização no piso, verificar a possibilidade de amenizar o desnível por meio de rampas pode auxiliar no deslocamento do idoso.



sanitário

- Em muitos casos, a vontade de ir ao banheiro se torna constante com o envelhecimento. Ter um sanitário próximo dos locais de atividade se torna essencial para o bem estar dos idosos.

- Apoios de mão para auxiliar no uso do sanitário estão previstos como elementos de acessibilidade na NBR 9050.



atv. física

- Atividades físicas consideradas simples para jovens e adultos podem apresentar grandes dificuldades aos idosos.

- Deve-se tomar cuidado com a exposição ao sol e a desidratação, no caso de atividades externas. Locais ao ar livre parcialmente sombreados são ideais para os idosos.



mobiliário

- As cadeiras para idosos devem preferencialmente ter braço, pois além de aumentar a segurança e a sensação de estabilidade, auxilia no ato de sentar e levantar.

- Colocar um apoio para os pés aumenta o conforto do idoso e evita o cruzamento das pernas por longos períodos, costume que pode provocar hematomas.

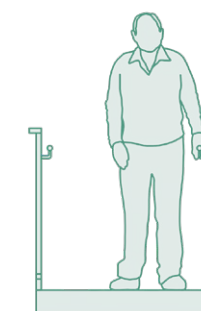
- O encosto e o assento estofado aumentam a sensação de conforto.

- Mesas com montantes pequenos auxiliam na dinâmica das refeições, pois evita colisões com as pernas.



alimentação

- Além do almoço, o CDI oferece pequenos lanches entre as atividades, como bebidas, frutas, bolachas. Para evitar sempre o deslocamento ao refeitório, os cuidadores levam aos idosos no local em que estão realizando atividades no geral. Por isso, os ambientes devem ter sempre um pequeno local de apoio para esse momento e facilitar a ação.



apoio

- O espaço do equipamento deve oferecer a infraestrutura adequada para o idoso. Corrimãos nas paredes, pisos ou fitas adesivas antiderrapantes, rampas e outros elementos de acessibilidade são essenciais para o uso do local.

- Muitos idosos que necessitam de suporte na realização de atividades tentam fazê-las sozinhos, sem o apoio de cuidadores ou objetos de auxílio. Ter uma grande visibilidade do ambiente ajuda na percepção dos funcionários, responsáveis por um grupo de idosos.



figuras 26, 27 e 28: Idosas na AFAI. Fotos da autora. Janeiro, 2020.

referências de projeto

parque dos anciãos, 1968

fábio penteado, teru tamaki e josé ribeiro

A pedido da Federação das Entidades Assistenciais de Campinas (FEAC), Fábio Penteado, Teru Tamaki e José Ribeiro projetaram o Parque dos Anciãos, um alojamento para idosos.

A proposta de blocos longilíneos dispostos radialmente consiste em unidades residenciais, que formam um vazio central de socialização. O Parque dos Anciãos, além de um equipamento público habitacional, pretendia facilitar a integração dos idosos com a comunidade por meio da convivência e utilização da praça como espaço de lazer.

A igreja, que interrompe o ritmo de blocos, configura-se em um volume escultórico e desempenha um papel atrativo aos moradores do bairro.

As abóbodas das unidades residenciais foram projetadas em tijolo cerâmico, a partir de simples técnicas construtivas a fim de baratear a execução e ressaltar a expressividade do material. Diferentemente da igreja, planejada em concreto armado e lajes inclinadas que facilitariam o escoamento de água.

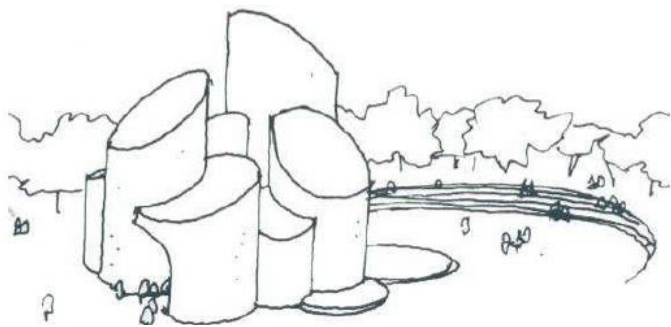


figura 29:
Igreja e arquibancada do Parque dos Anciãos.
Fonte: PENTEADO, 1998.

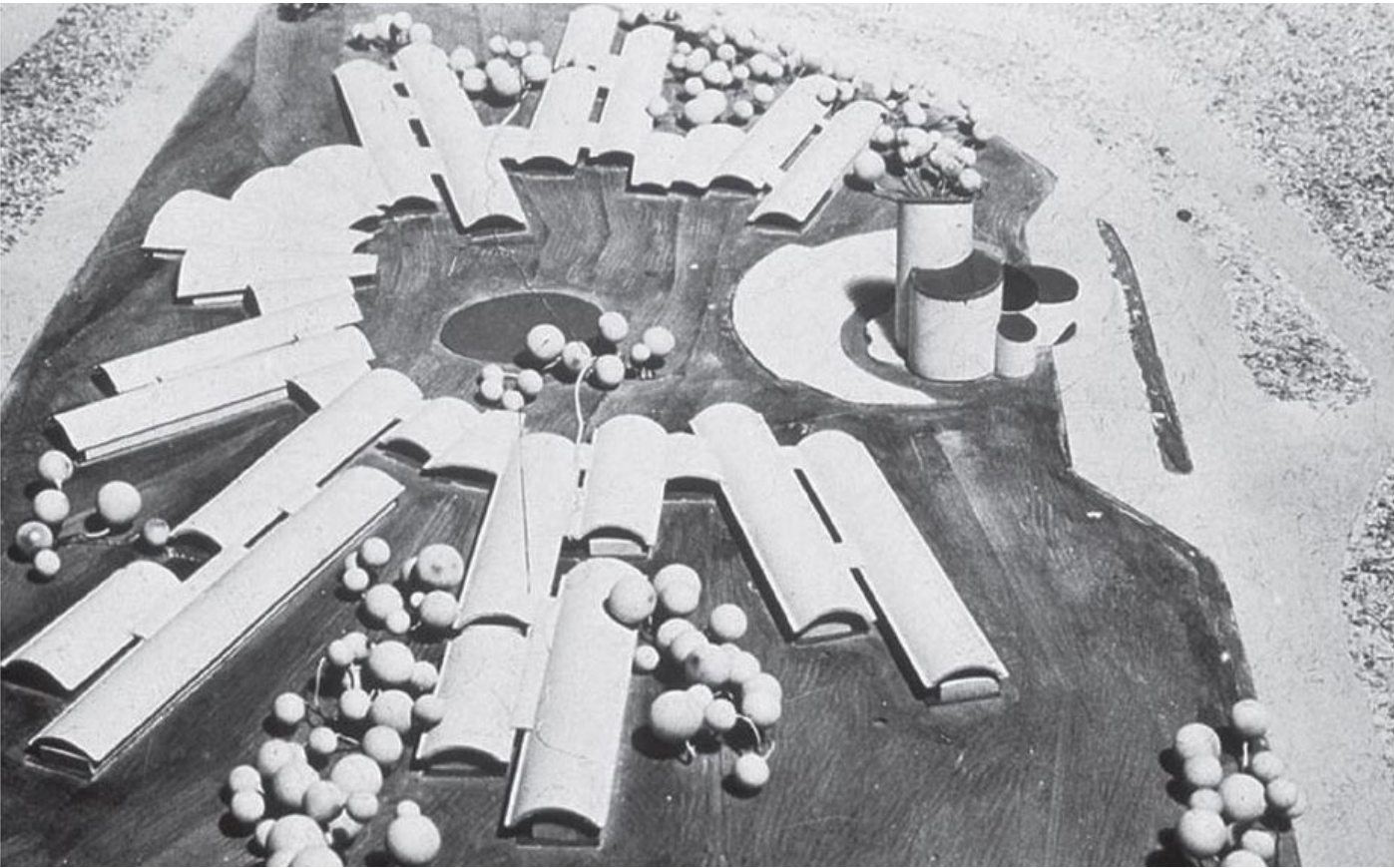


figura 30:
Modelo físico do projeto.



figura 31:
Croqui da praça de convivência do
Parque dos Anciãos.
Fonte: PENTEADO, 1998.

Steno Diabetes Center Copenhagen, em execução

Vilhelm Lauritzen Architects
Mikkelsen Architects

O Centro de Diabetes Steno projetado para o Hospital Herlev na cidade de Copenhagen, Dinamarca, possui como principal partido a paisagem natural para o bem estar dos pacientes. Os ambientes internos se organizam com base nas seis praças externas ajardinadas. Além de se configurarem como espaço de espera e estar para pacientes, acompanhantes e funcionários, as praças auxiliam na iluminação natural e no conforto térmico do centro de saúde. Já os jardins foram projetados como elementos de grande influência positiva no tratamento.

Os espaços de encontro internos, por sua vez, foram pensados com a finalidade de uso para reuniões informais entre profissionais da saúde e pacientes, evitando-se o sentimento de solidão e estigma de centros de terapia. No térreo se encontra as áreas de tratamento e de uso comum, como clínica e laboratório. Enquanto que no primeiro pavimento, localiza-se a área de funcionários, pesquisa e treinamento. As escadas externas levam a uma grande área paisagística destinada ao *staff*.

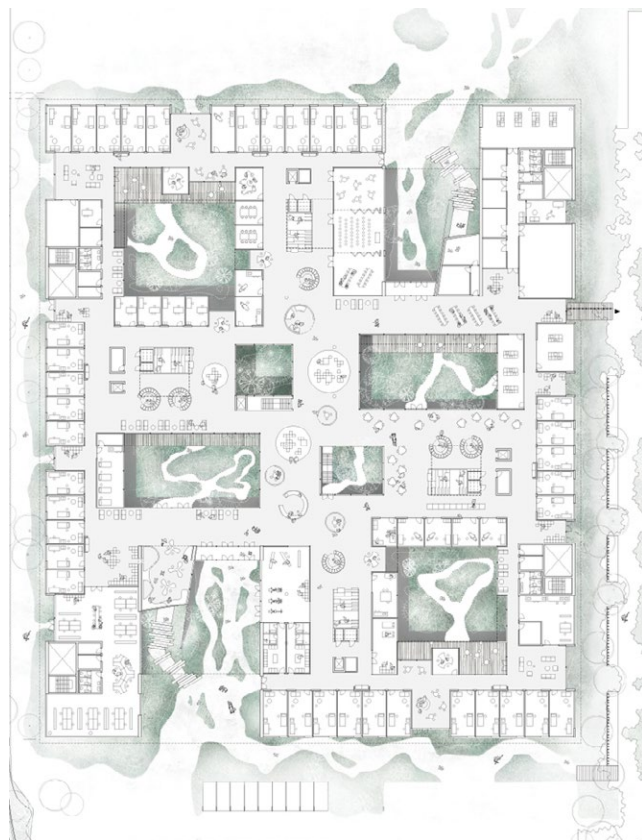


figura 32:
Planta do Centro de Diabetes Steno, sem escala.
Fonte: Vilhelm Lauritzen Architects.
Disponível em: <<https://www.vla.dk/en/project/steno-diabetes-center-copenhagen/>>

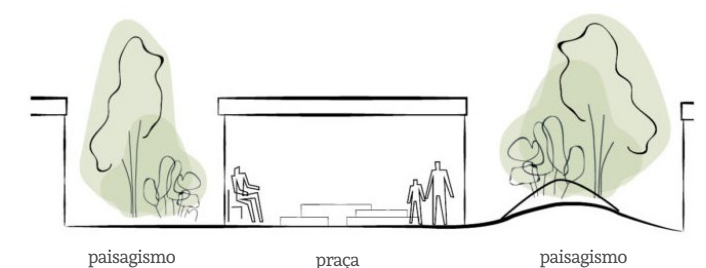
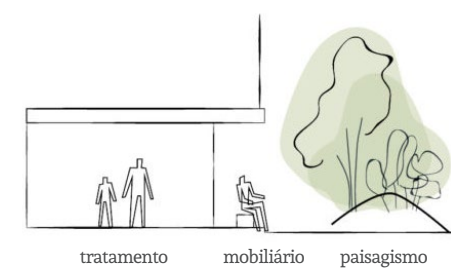


figura 33:
Praça de encontro e escada ajardinada de acesso ao primeiro pavimento.

figura 34:
Diagramas de relação de ambientes internos e externos com legendas traduzidas.
Fonte: Vilhelm Lauritzen Architects.

Fuji kindergarten, 2007

Tezuka Architects



O jardim da infância Fuji, localizado na cidade de Tokyo, Japão, tornou-se referência de projeto educacional pela sua forma e partido arquitetônico. Além da fluidez que a forma em elipse permite às crianças, pensou-se na possibilidade de caminhos sem início ou fim. O programa se traduz em salas de aula no térreo e em espaço livre multiuso no pavimento superior.

A flexibilidade dos espaços se configura como característica marcante nesse projeto. Portas deslizantes permitem a junção de módulos de sala de aula ou até a conformação de nenhuma separação de ambientes. A permeabilidade visual do vidro permite sempre um contato dos usuários com o exterior, seja para outras salas ou para a praça central. A natureza também está presente nas árvores, que perfuram a laje do jardim de infância, assim como nas claraboias, que permitem um diálogo entre os alunos e a iluminação natural.

Escadas e escorregadores, além da função de circulação vertical, compõem elementos do *playground*, que não se materializa por brinquedos, mas sim pela totalidade de espaço livre para as crianças.

figuras 35 e 36:
Jardim de Infância Fuji.
Fonte: DETAIL. Disponível em:
<<https://inspiration.detail.de/process-kindergarden-in-tokyo-103589.html>>



figura 37:
Salas de aula com portas de correr permitem a flexibilidade dos ambientes.
Fonte: DETAIL.

pavilhão de exposições do Parque Anhembi, 1978

Jorge Wilhelm

Proposto pelo escritório de Jorge Wilhelm, o pavilhão de exposições integra o complexo do Parque Anhembi, em São Paulo, que além da grande área expositiva possui o palácio de convenções, hotel internacional e infraestrutura complementar e projeto de paisagismo de Burle Marx.

O pavilhão se estrutura por treliças metálicas espaciais a 13 metros de altura sustentados por pilares ramificados. A trama foi montada no nível do solo e posteriormente içada, evitando-se a construção de andaimes. Entre as vantagens da utilização da treliça espacial, sua leveza e a possibilidade de grandes vãos se destacam como pontos principais.

O mesmo princípio estrutural foi utilizado no projeto de expansão da Escola Gavina, em Picanya, Espanha. As treliças espaciais, desta vez, orientam os módulos de abertura nas telhas, permitindo entrada de luz zenital. A estrutura foi projetado para se apoiar em alvenaria estrutural pelas extremidades e possibilitar um espaço multiuso livre.

figura 38:

Construção da estrutura de treliça espacial do Pavilhão de Exposições do Anhembi.

Fonte: JORGE WILHEIM. Disponível em: <<http://www.jorgewilheim.com.br/legado/Projeto/visualizar/1439>>

figura 39:

Pavilhão multiuso da Escola Gavina. Uso de treliças espaciais com aberturas na cobertura.

Fonte: ARCHDAILY. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/770634/escola-gavina-gradoli-and-sanz>>





centro dia para idosos Jabaquara

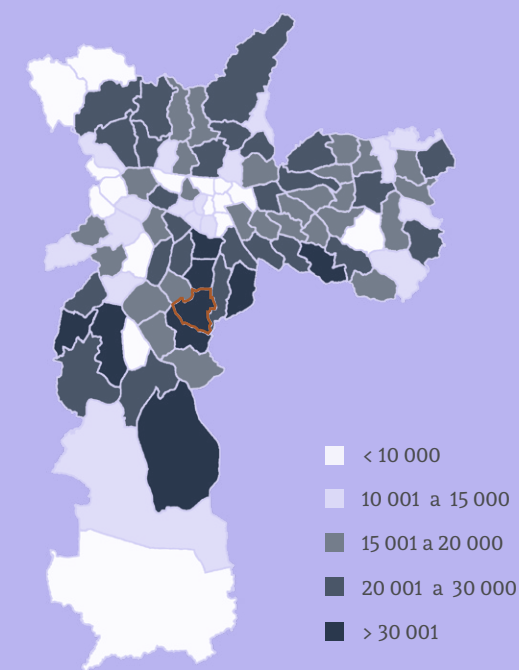
envelhecimento de São Paulo

Em 2018, segundo a Fundação Seade, a população idosa correspondia a 14,7 % das pessoas no município de São Paulo ou 1,73 milhão. Estima-se que em 2030, os idosos representarão 20% da população total da cidade. Esse aumento progressivo do envelhecimento da sociedade ocorre por um conjunto de fatores, desde o decréscimo da taxa de fecundidade até melhorias no saneamento, cuidados médicos e educação.

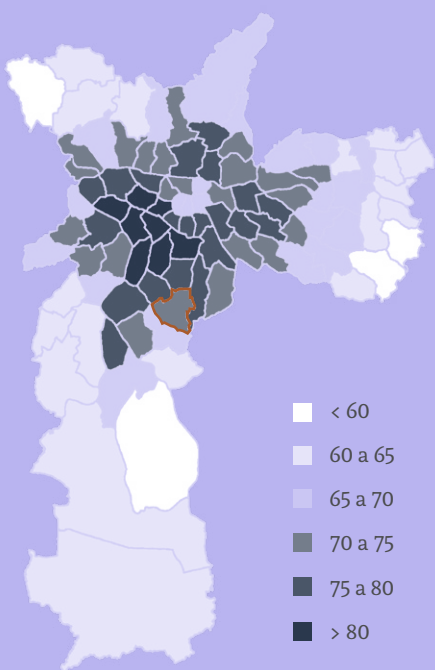
O processo de envelhecimento, entretanto, não ocorre de forma homogênea no território urbano. De acordo com o Informes Urbanos nº 37 da Prefeitura de São Paulo e pelo Mapa 1, de Total de População Idosa por números absolutos, os distritos na região Sul e Sudeste concentram os maiores índices devido a maiores populações totais. Todavia, ao analisar o Mapa 2 - Idade média da população ao morrer se demonstra evidente a concentração de pessoas idosas no quadrante Sudoeste, que possui maior acesso à equipamentos de saúde, educação e cultura, além de menores taxas de homicídio entre jovens e adultos quando em comparação a região periférica de São Paulo. Assim, a relação quantitativa de número de idosos com a população de seu distrito está diretamente relacionada com o Índice de Envelhecimento (Mapa 3), onde a mancha escura novamente se evidencia na região Sudoeste.

Do Mapa 3, ainda é possível observar que embora os distritos da periferia de São Paulo apresentem uma população jovem, também são os distritos que mais variaram no índice (Mapa 4), isto é, os que mais envelheceram.

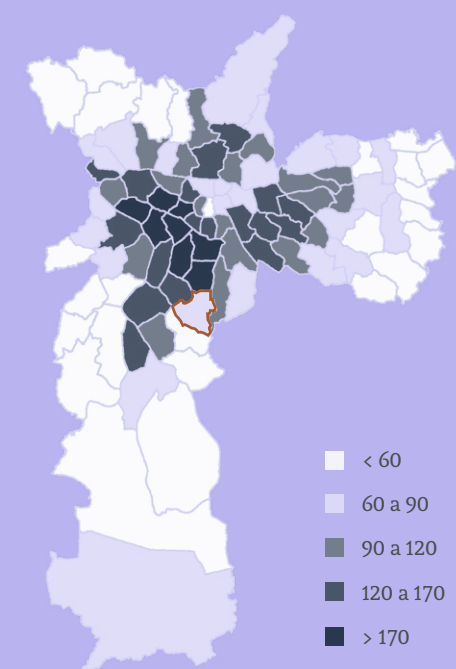
Para o exercício projetual deste trabalho, escolheu-se o distrito do Jabaquara para intervir. Pelos mapas se observa que a população idosa absoluta é elevada com mais de 30000 pessoas e se assemelha aos distritos próximos como a Saúde e a Vila Mariana. No entanto, o Jabaquara possui baixo Índice de Envelhecimento e considerável Variação do Índice de Envelhecimento, o que permite a interpretação de um processo ainda em curso. Logo, o Jabaquara é um distrito com muitos idosos e com tendência a aumentar ainda mais.



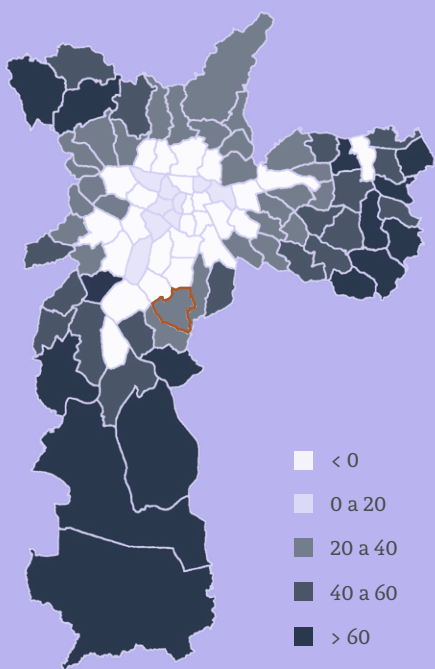
Mapa 1 - Total de idosos, Município de São Paulo, 2018.



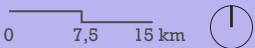
Mapa 2 - Idade média da população ao morrer, Município de São Paulo, 2017.



Mapa 3 - Índice de envelhecimento, Município de São Paulo, 2018.



Mapa 4 - Variação do índice de envelhecimento, Município de São Paulo, 2010 a 2018.



Fonte: Seade; Elaboração: SMDU/ Geoinfo. Representação da autora - destaque do distrito Jabaquara.

local de intervenção

O distrito do Jabaquara possui grande importância para o transporte público municipal, pois nele se encontra o terminal de Metrô da Linha 1 - Azul, terminal de ônibus municipal e rodoviário.

Na figura 43, observa-se a ocupação da região em 1954, em processo de loteamento de pequenas casas e ruas já demarcadas. Neste bairro, assim como muitos outros, ainda se predominavam grandes áreas verdes.

Já em 2019, figura 44, nota-se a cidade consolidada. A região foi a primeira a receber a Linha 1 - Azul de Metrô em 1975, que percorre o eixo norte-sul de São Paulo, na época com trajeto apenas do Jabaquara à Liberdade. O Terminal de ônibus inaugurado antes do Metrô, em 1974, foi pensado para ser intercambiador de modais de transporte. Toda essa infraestrutura urbana permitiu a valorização da região, porém assim como outros bairros da Zona Sul, manteve-se majoritariamente residencial com baixo gabarito.

A paisagem da área de estudo é demarcada, portanto, por um fluxo intenso de pessoas e transporte público. O terreno escolhido está a apenas 55 m da saída do Metrô e, atualmente, comporta um estacionamento de caminhões da feira do Bom Preço do Agricultor, um programa do Governo do Estado de São Paulo que ocorre na quadra do terreno escolhido e na quadra desocupada à frente.

A primeira visita ao terreno foi realizada em uma quarta-feira, dia que além do domingo

ocorre a feira de rua. Mesmo em um dia de uso, o local de intervenção se encontra subutilizado com muitas vagas vazias. Em uma segunda visita, dessa vez em uma terça-feira, a quadra à frente da escolhida, encontrava-se quase sem uso se não fossem poucas barracas de comida, enquanto que o terreno da garagem não possuía nenhum caminhão. Perguntando para comerciantes locais, afirmou-se que com exceção de quartas e domingos, o restante dos dias da semana a garagem de caminhões permanecia trancada. Somente em uma visita realizada no domingo foi possível observar um uso intenso do local. Todas as vagas do estacionamento estavam preenchidas por pessoas que iam à feira e, parte do terreno por barracas de feirantes.

o intuito do centro dia

O programa do equipamento proposto se pauta no Centro Dia para Idosos do município de São Paulo, cujo espaços foram determinados pelo Edital nº 208 /SMADS/2014. Entretanto, como abordado anteriormente, os CDIs existentes na rede municipal atendem a todos os quesitos necessários e, mesmo assim, não há qualidade do espaço para o uso requerido. Apesar da importância deste equipamento público para a sociedade como um todo, durante as visitas realizadas na rede municipal senti um isolamento em relação ao contexto no qual estavam inseridos.



figura 42:
Mapa de 1954 -
Vasp Cruzeiro
Fonte: MDC Geosampa.



figura 43:
Imagem de satélite,
2019.
Fonte: Google Earth.

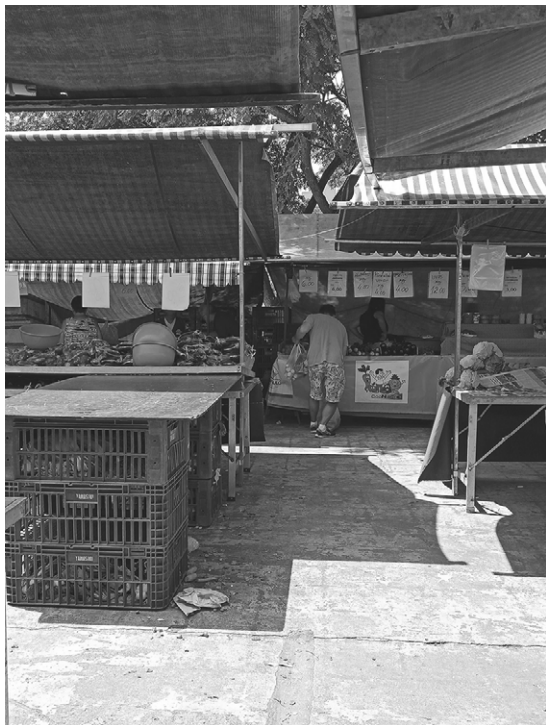
Como premissa de escolha do local, desejava-se equipamentos públicos próximos, com ênfase nos educacionais, pois a possibilidade de um programa intergeracional com a população local era fundamental. Assim, constatou-se a existência da EMEI Leonor Mendes de Barros, EMEF Cacilda Becker e CEI Santa Catarina III, todas instituições a até 250 m do terreno. Os idosos não devem se sentir à parte do restante da sociedade, por isso a relação com outras faixas etárias se torna essencial.

O grande fluxo no terminal de Metrô Jabaquara configura uma cena característica de São Paulo: pessoas apressadas, vendedores ambulantes, poluição de ônibus e elevado ruído sonoro. Não há um local de estar sem que atrapalhe o fluxo, muito menos mobiliários urbanos. Espera-se que o projeto apresente grande potencial de uso, como praça e equipamento público de uso comunitário.

Diferentemente dos Centros Dia para Idosos municipais, neste exercício de projeto, pretende-se atribuir um caráter mais aberto à comunidade. Ainda há enfoque em atividades de atenção psicossociais, preventivas e reabilitadoras para idosos, porém com a possibilidade de uso do espaço por usuários de qualquer idade. O maior objetivo do CDI consiste em auxiliar na autonomia do idoso e desempenhar papel de apoio aos familiares, retardando-se o processo de internação pela permanência em seu espaço habitual, a casa.

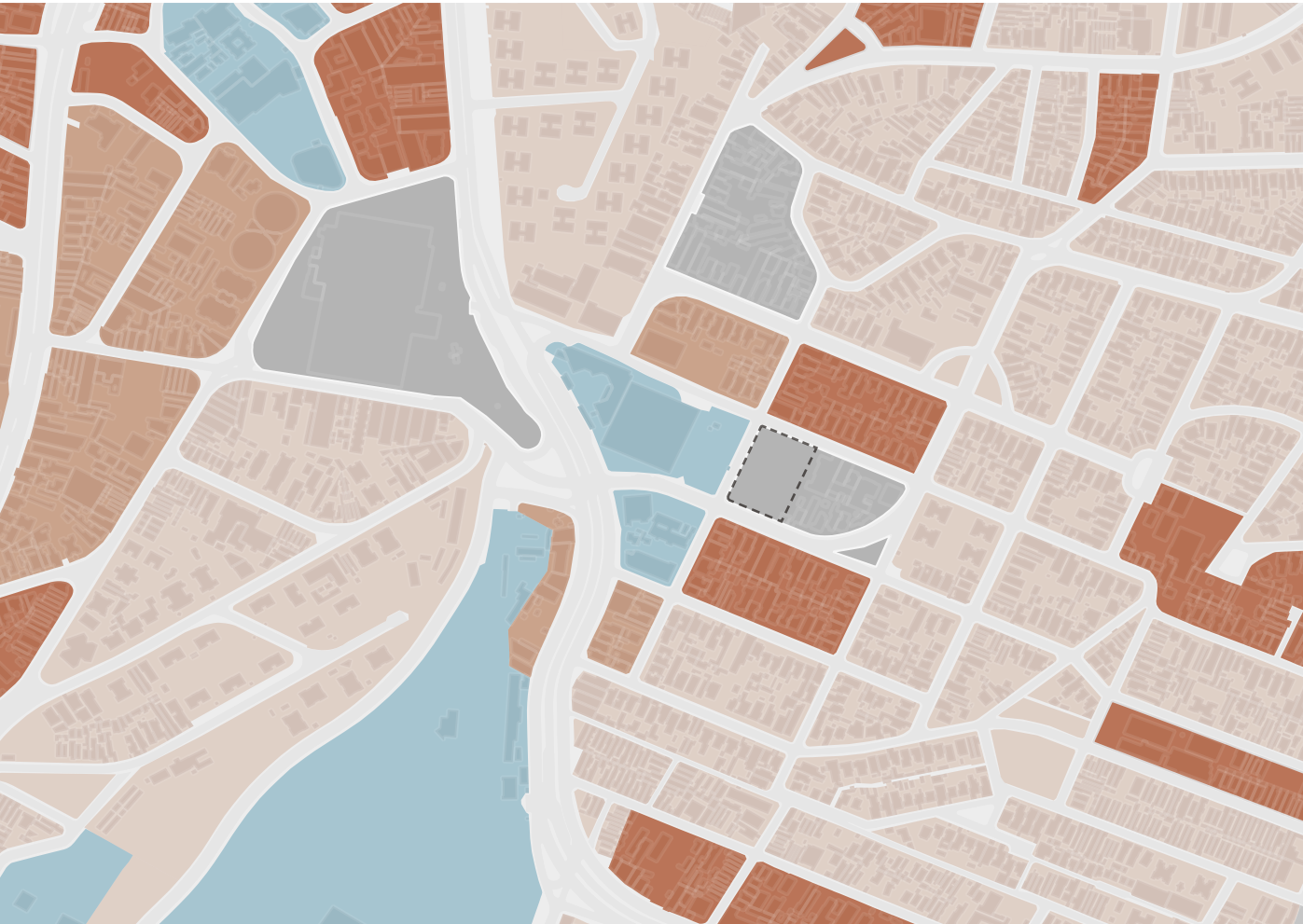
figura 44:
Imagem de satélite com terreno destacado
Fonte: Google Earth, 2020.





figuras 45, 46 e 47: Feira de domingo. Fotos da autora, 2019.

mapa de uso do solo



Fonte: Mapa Digital da Cidade de São Paulo
Geosampa - Prefeitura de São Paulo.



legenda:

- Residencial horizontal/vertical
- Comércios e serviços
- Residencial e comércio/serviços/indústria/armazéns
- Equipamentos públicos
- Sem predominância
- Terreno de intervenção

mapa de equipamentos e transporte



Fonte: Mapa Digital da Cidade de São Paulo
Geosampa - Prefeitura de São Paulo.



legenda:

- Ponto de ônibus
- Linha de ônibus
- Ciclovia
- Estação de metrô
- Linha de metrô
- Cultura
- Educação pública e privada
- Saúde
- Terreno de intervenção

registros do terreno



Rua Nelson Fernandes
Fonte: Google Street View, 2019.



Esquina da R. Nelson Fernandes e R. Anita Costa



R. Anita Costa



R. dos Comerciários



Vistas internas do terreno de intervenção
Fotos da autora, 2019.





Vistas do terreno adjacente ao Terminal de ônibus pela
Rua dos Comerciantes
Fonte: Google Street View, 2019.



Rua Anita Costa

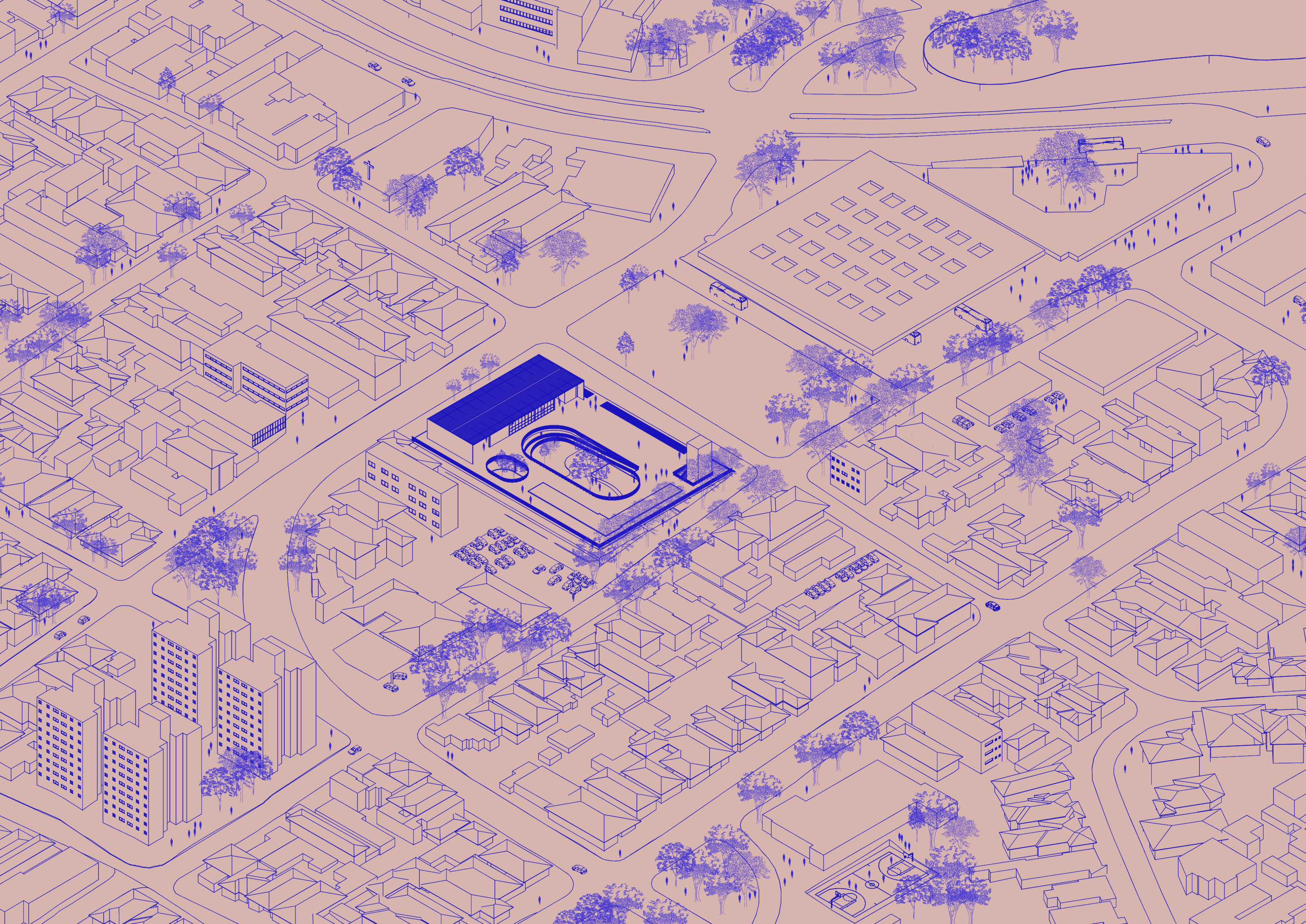


Rua Nelson Fernandes



Terminal de ônibus e saída do Metrô Jabaquara
Fotos da autora, em 2019.





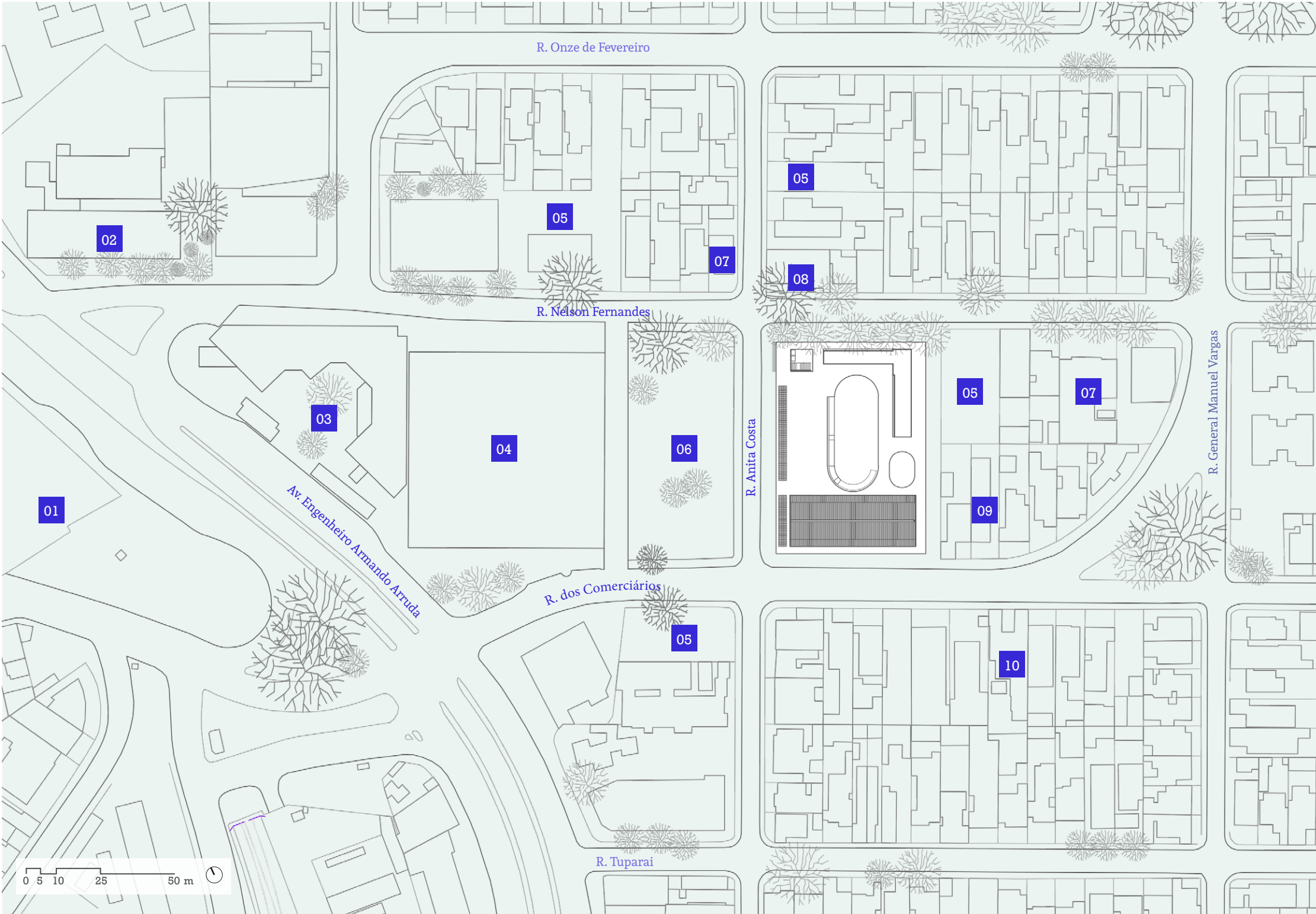
implantação

O Centro Dia para Idosos Jabaquara se encontra entre a Rua dos Comerciários, Anita Costa e Nelson Fernandes, próximo a estação de Metrô e o Terminal de ônibus Jabaquara. Essas ruas que delimitam o terreno do projeto recebem maior congestionamento de automóveis, devido ao tráfego de ônibus do transporte público da cidade.

Escolheu-se este terreno em questão pelo seu uso atual e pela ausência de edificação. Como já mencionado anteriormente, somente aos domingos e quartas-feiras ocorre uma feira de agricultores, porém durante o restante da semana, o terreno consiste em um estacionamento para os caminhões de feirantes. Por este motivo, o local possui grande potencial de uso, sem prejudicar sua atual função de recepcionar parte da feira.

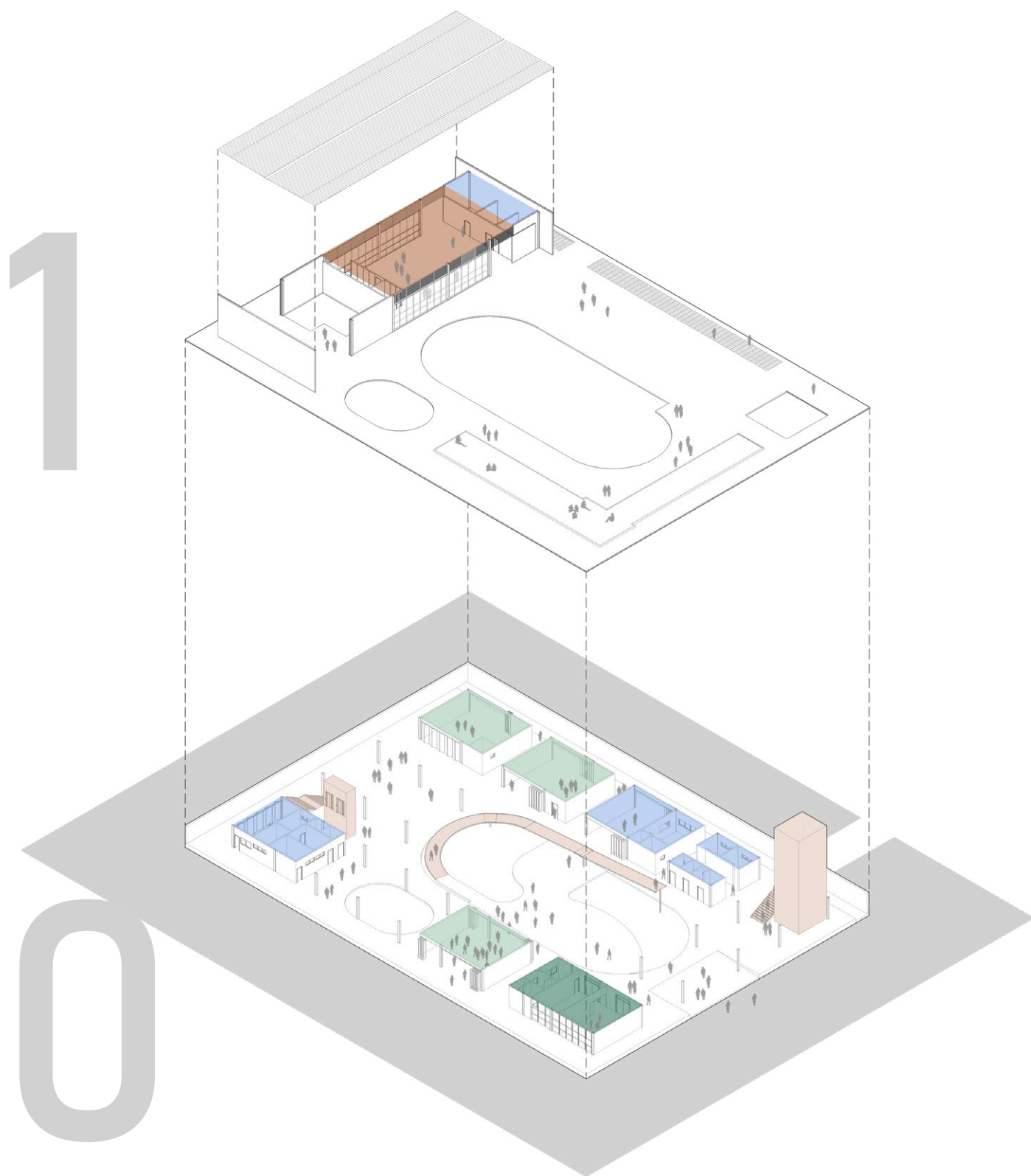
A implantação do projeto do CDI foi pensada para dialogar com o entorno existente. O pátio aberto do primeiro pavimento, se alinha como um prolongamento da calçada pela Rua Anita Costa, possibilitando a livre circulação de pedestres e barracas de feira, quando necessário. Além disso, propõe-se um projeto de apenas dois níveis, com maior gabarito apenas na edificação administrativa no primeiro pavimento.

Observando a implantação ao lado é possível notar outros equipamentos públicos, como de educação e saúde, que em conjunto com o CDI garantem maior acesso à cidade pelos moradores da região.



- legenda: **01** - Terminal rodoviário **02** - EMEF Cacilda Becker **03** - Estação de Metrô Jabaquara **04** - Terminal de ônibus Jabaquara **05** - Estacionamento
06 - Terreno adjacente ao Terminal de ônibus (feira) **07** - Associação comunitária **08** - CCA Leide das Neves **09** - CEI Sta. Catarina III **10** - UBS Cidade Vargas

programa



nível superior

- administração e área multiuso
- sanitários e copa

nível térreo

- circulação vertical
- sanitários, vestiários, cozinha, refeitório e copa
- salas de atividade e descanso
- sala de recepção e triagem

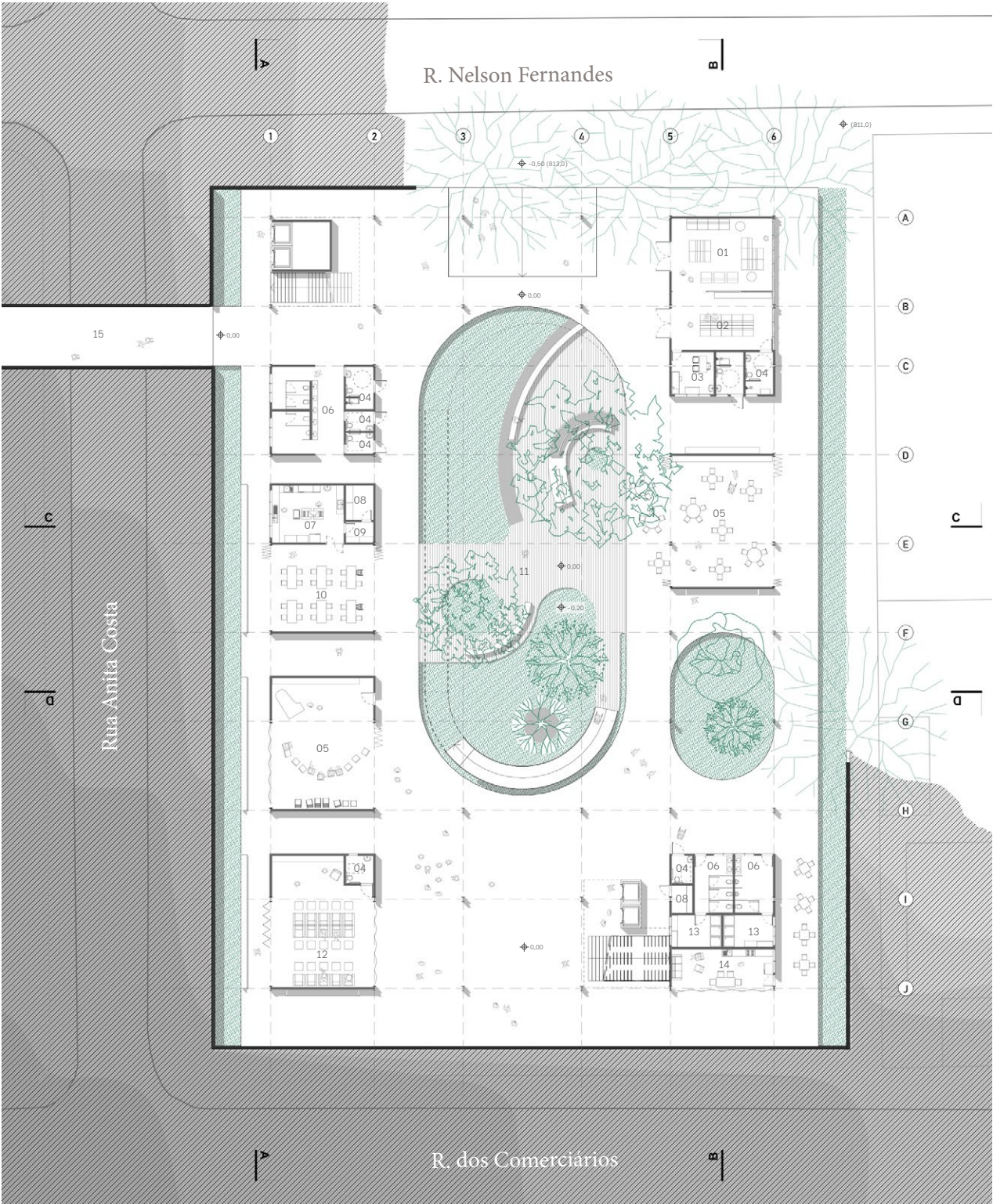
O programa proposto se divide em dois níveis. No nível térreo se encontra o programa de maior uso dos idosos, como as salas de atividade, refeitório, sala de recepção e triagem. Priorizou-se a maior parte do programa do Centro Dia para Idosos no mesmo nível, facilitando o deslocamento dos usuários e cuidadores.

A rampa no vão central conecta a praça verde a praça seca. O nível superior além de abrigar a edificação da administração e do salão multiuso recebe a todos com bancos e gramado de estar. Além da rampa, duas outras conexões verticais articulam os pavimentos, uma na entrada do bloco administrativo pela Rua dos Comerciantes e outra na esquina oposta, cruzamento da Rua Anita Costa e Rua Nelson Fernandes. Próxima a esta circulação, no nível térreo, encontra-se a conexão com a estação terminal do Metrô Jabaquara.

O principal elemento conjugador do projeto consiste no vão aberto central, onde há uma grande área paisagística. O vão consolida um caminho perimetral, que permite a caminhada pela projeção do primeiro pavimento, estimulando a atividade física sem necessariamente sair do CDI.

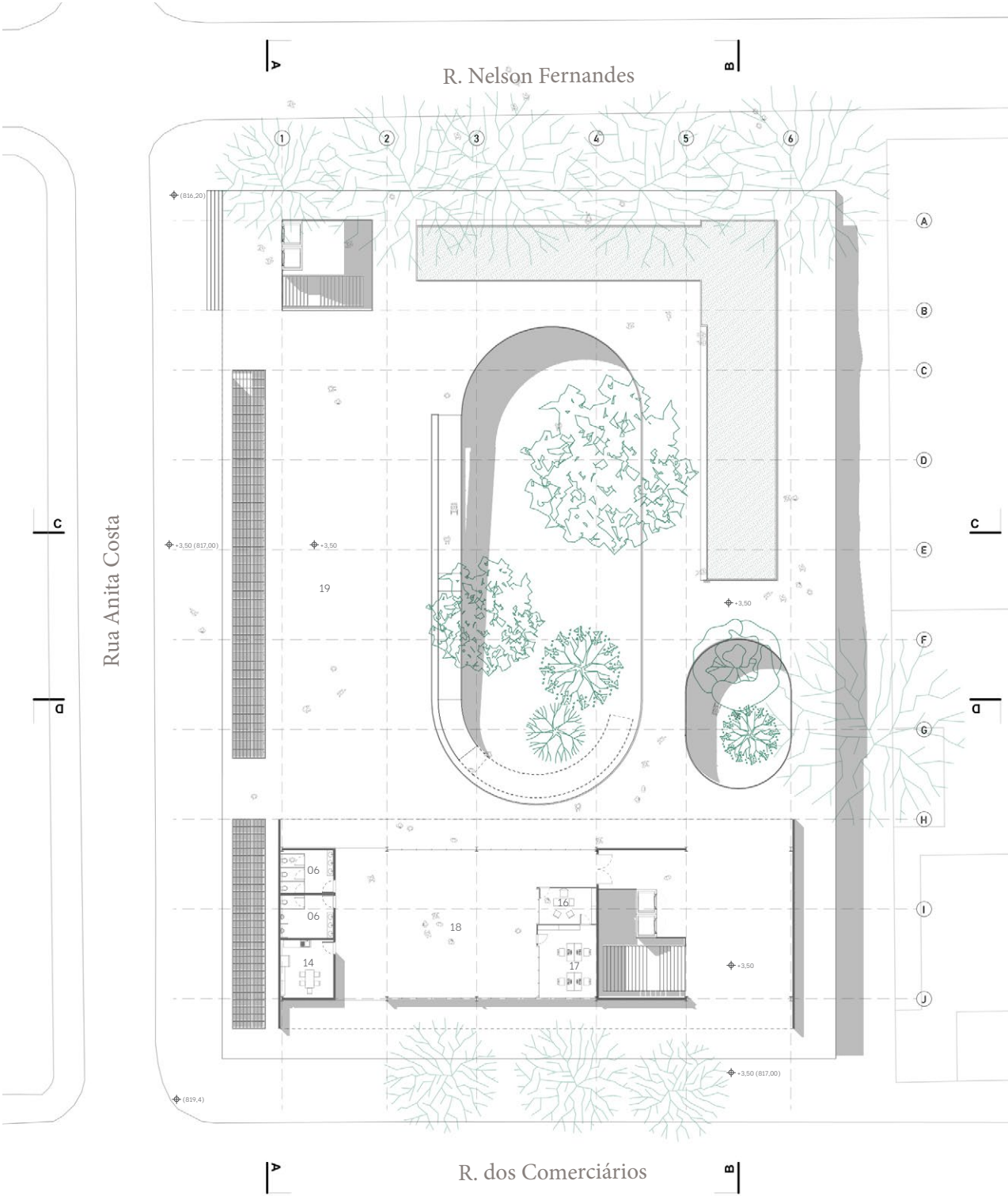
O equipamento foi pensado com maior área do que o necessário pelo programa municipal, a fim de possibilitar a utilização por outros grupos do bairro e incentivar atividades em conjunto com seus usuários.

plantas



Nível térreo - escala 1:500

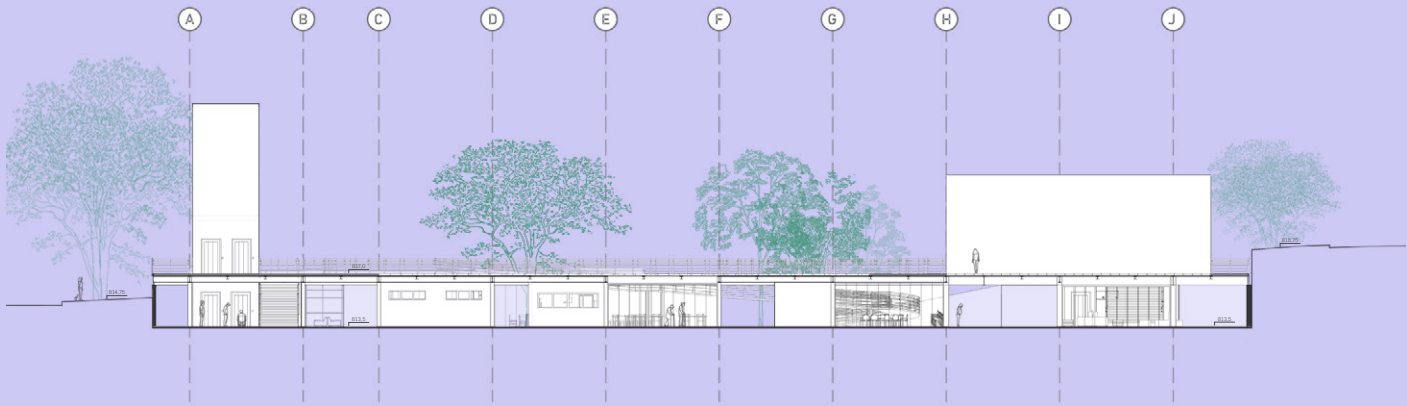
- | | | |
|----------------------------------|--------------------------|------------------------------------|
| 01 - sala de espera - familiares | 07 - cozinha | 13 - vestiários |
| 02 - sala de chegada | 08 - despensa | 14 - copa dos funcionários |
| 03 - sala de triagem | 09 - despensa | 15 - conexão com o Metrô Jabaquara |
| 04 - sanitário acessível | 10 - refeitório | |
| 05 - sala de atividades | 11 - praça verde central | |
| 06 - sanitários | 12 - sala de descanso | |



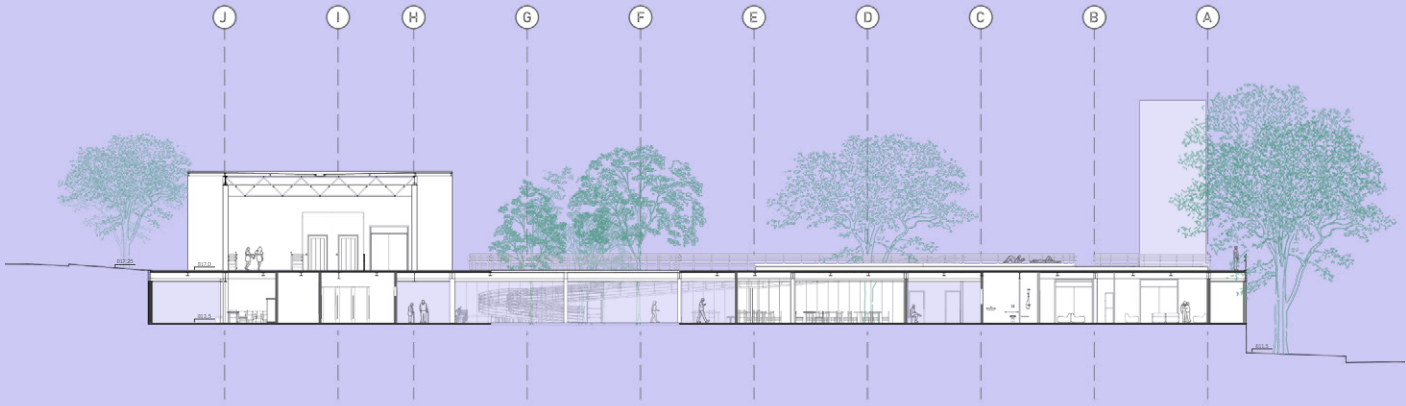
Primeiro nível - escala 1:500

- | |
|-----------------------------------|
| 16 - sala administrativa (gestor) |
| 17 - sala administrativa (equipe) |
| 18 - salão multiuso |
| 19 - praça seca superior |

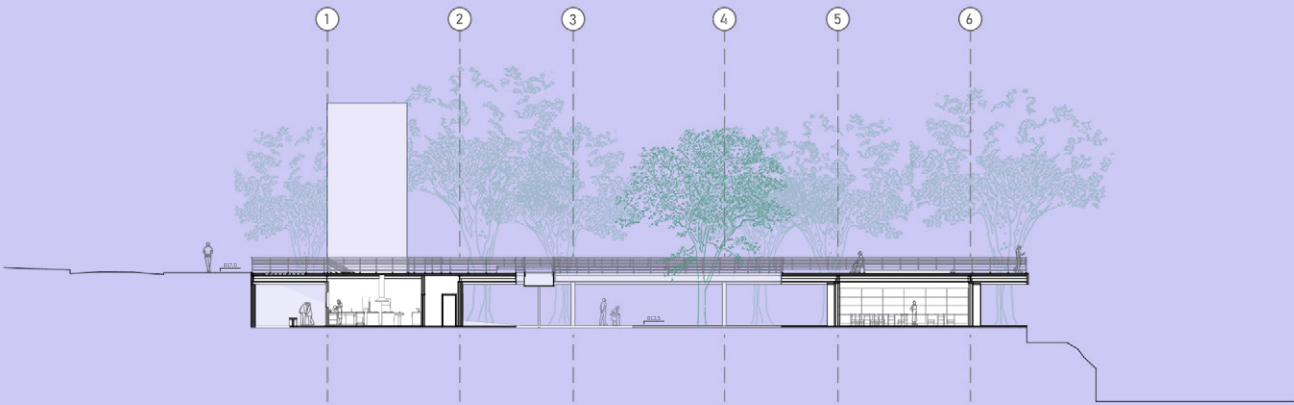
cortes



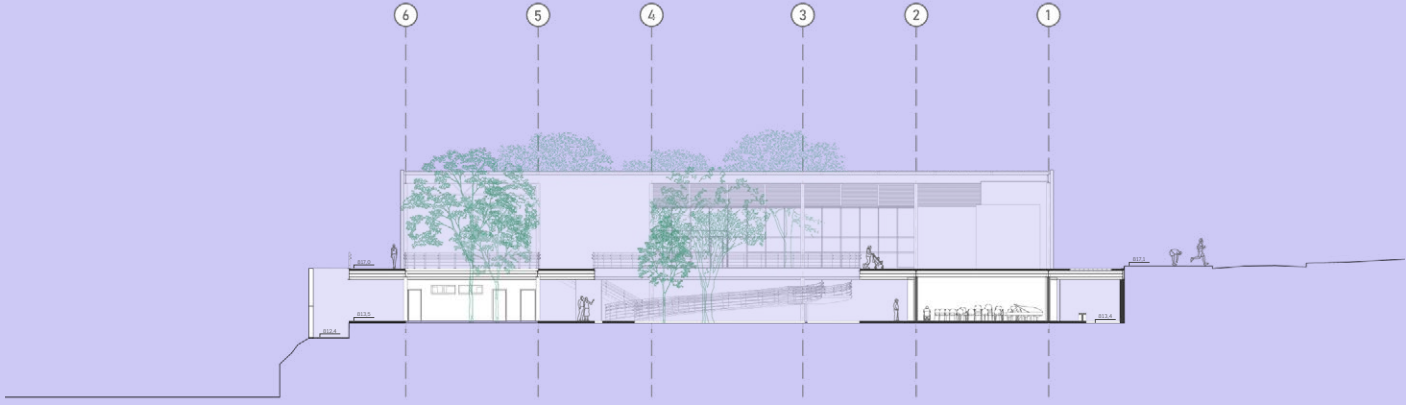
corte A - A



corte B - B

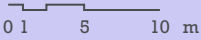


corte C - C



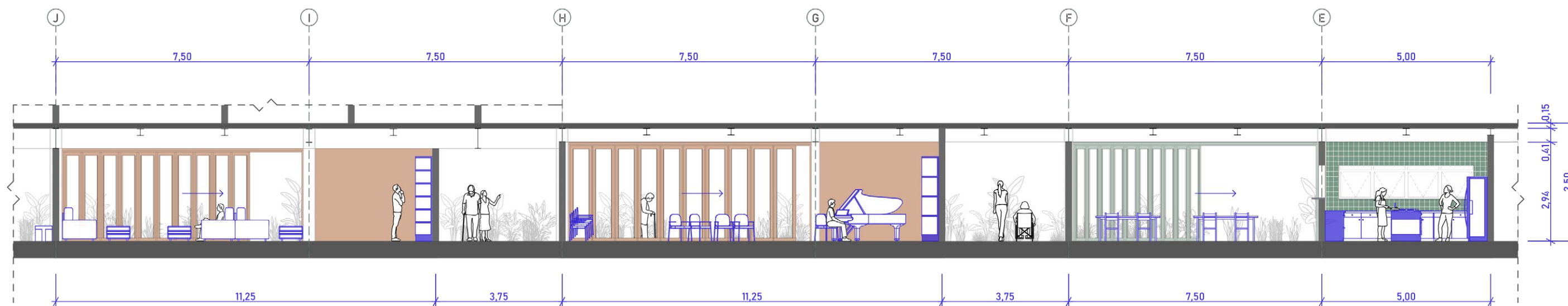
corte D - D

Cortes - escala 1:500





Corte perspectivado - sem escala

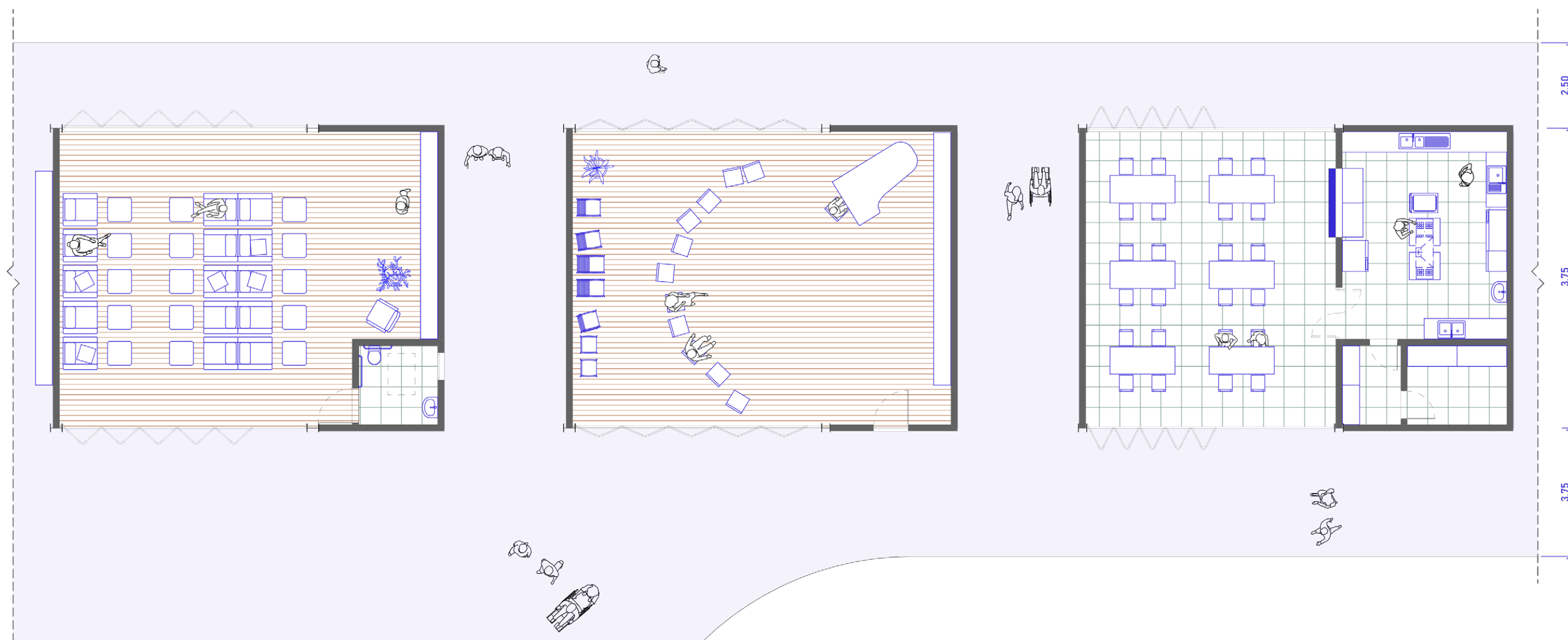


sala de descanso

sala de atividades

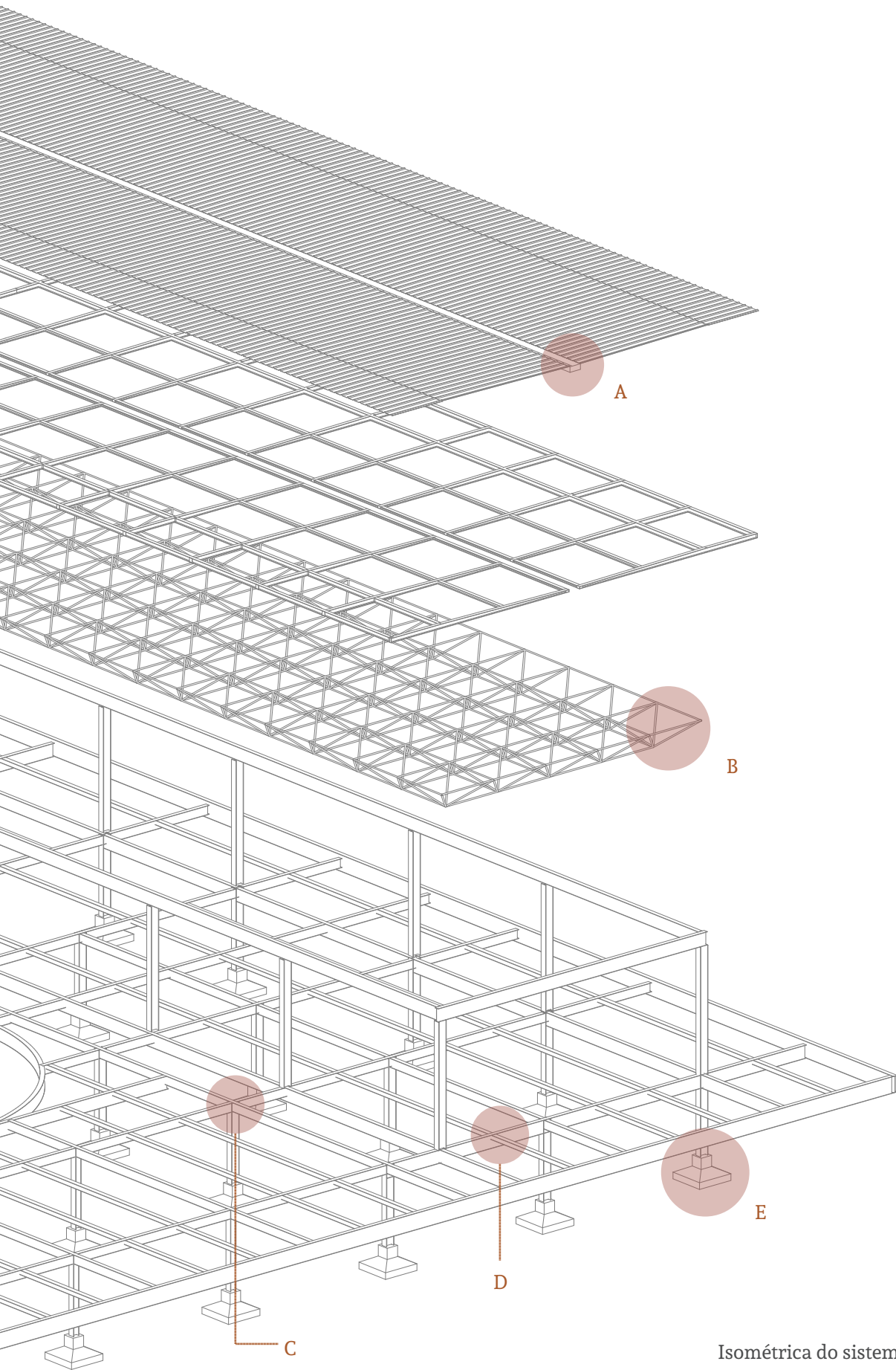
refeitório

cozinha



Ampliação de planta e corte - escala 1:125 0 1 2,5 5 m

sistema estrutural



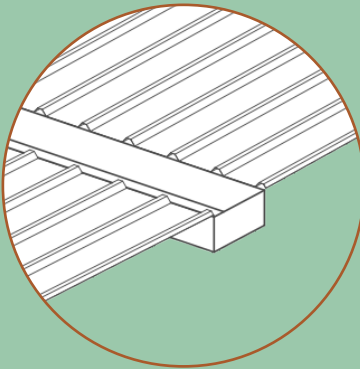
Isométrica do sistema estrutural - sem escala

Como principal material para a estrutura do projeto, utilizou-se o aço. Além dos pilares e das vigas metálicas em todo sistema estrutural, no edifício do primeiro pavimento há uma malha de treliça espacial.

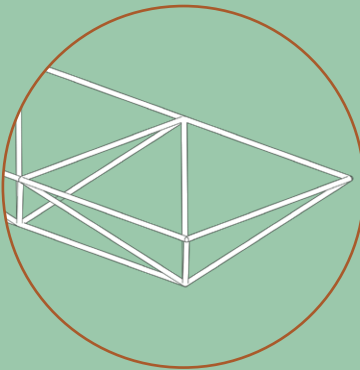
A cobertura é composta por uma grelha, que sustenta a telha metálica termoacústica com queda central de águas.

No primeiro pavimento, a laje de todo o pátio consiste no modelo de *steel deck*, enquanto que o nível térreo, de concreto moldado in loco.

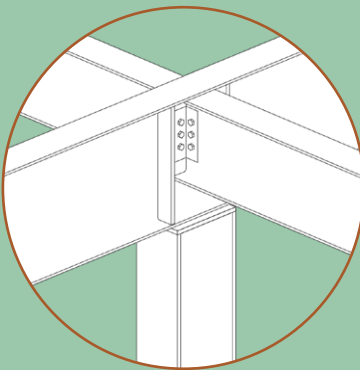
Estima-se que as fundações do sistema estrutural poderiam ser sapatas de concreto, entretanto apenas com a correta medição de sondagem do solo seria possível defini-las.



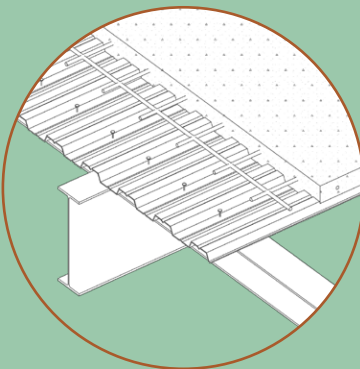
A
telha sanduíche
e calha quadrada
galvanizada



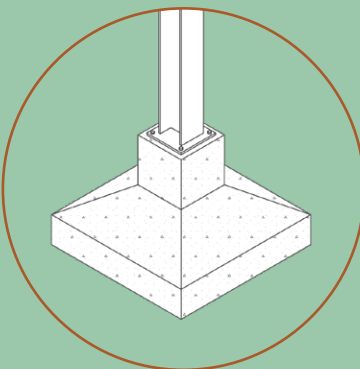
B
treliça espacial
metálica



C
conexão de vigas e
pilar com reforço
metálico



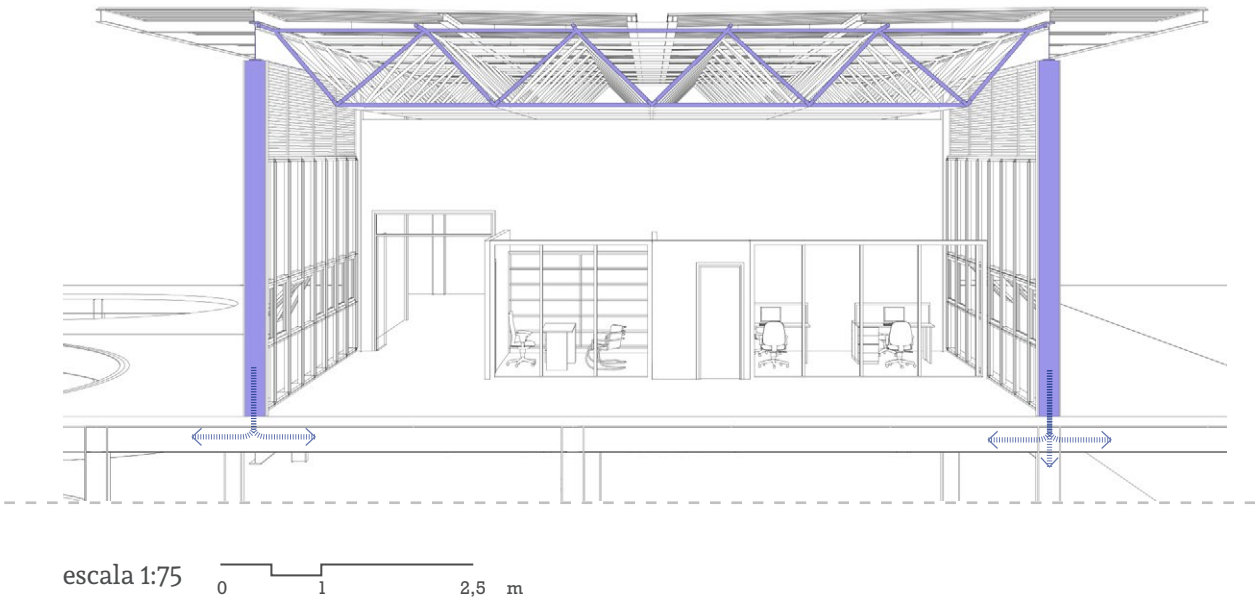
D
steel deck
e= 150 mm



E
fundação de
concreto

pavimento 1

diagrama estrutural

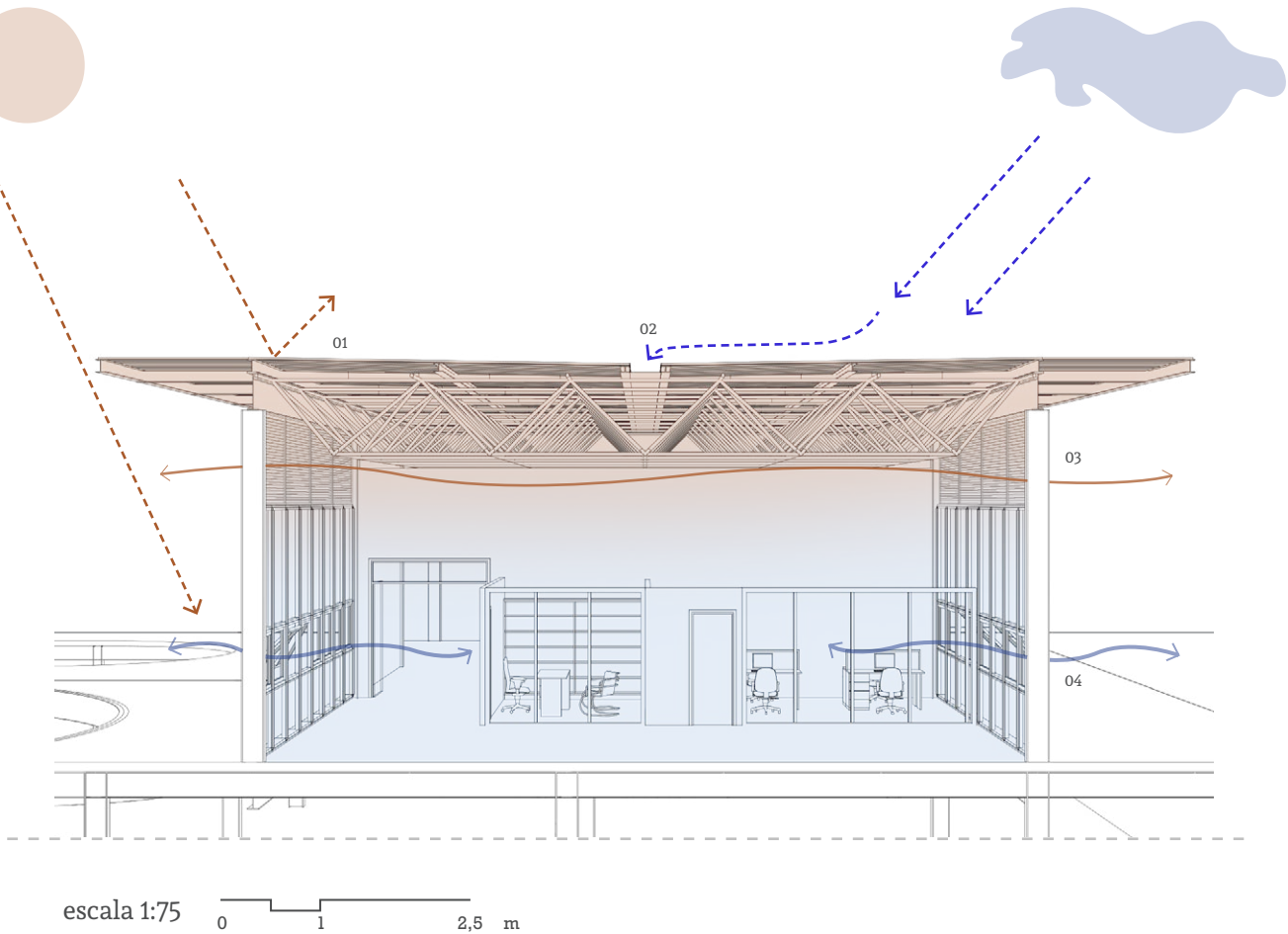


Destaca-se no diagrama acima a estrutura do bloco administrativo no primeiro pavimento. Assim como no térreo, os pilares e as vigas compõe o sistema estrutural em aço. A diferença consiste na treliça espacial modular de 1,25 x 2,5 m utilizada para vencer o vão da edificação, permitindo um espaço livre para diversos usos, como palestras, exposições e reuniões.

De forma esquemática, assinalou-se setas representando o descarregamento de cargas da leve estrutura para a laje em *steel deck*.

Com relação ao conforto térmico, embora a cobertura proposta seja de telha termoacústica, ou telha sanduíche, e o pé direito tenha 6,5 m, brises metálicos garantem a constante circulação de ar na parte interna

diagrama de conforto térmico



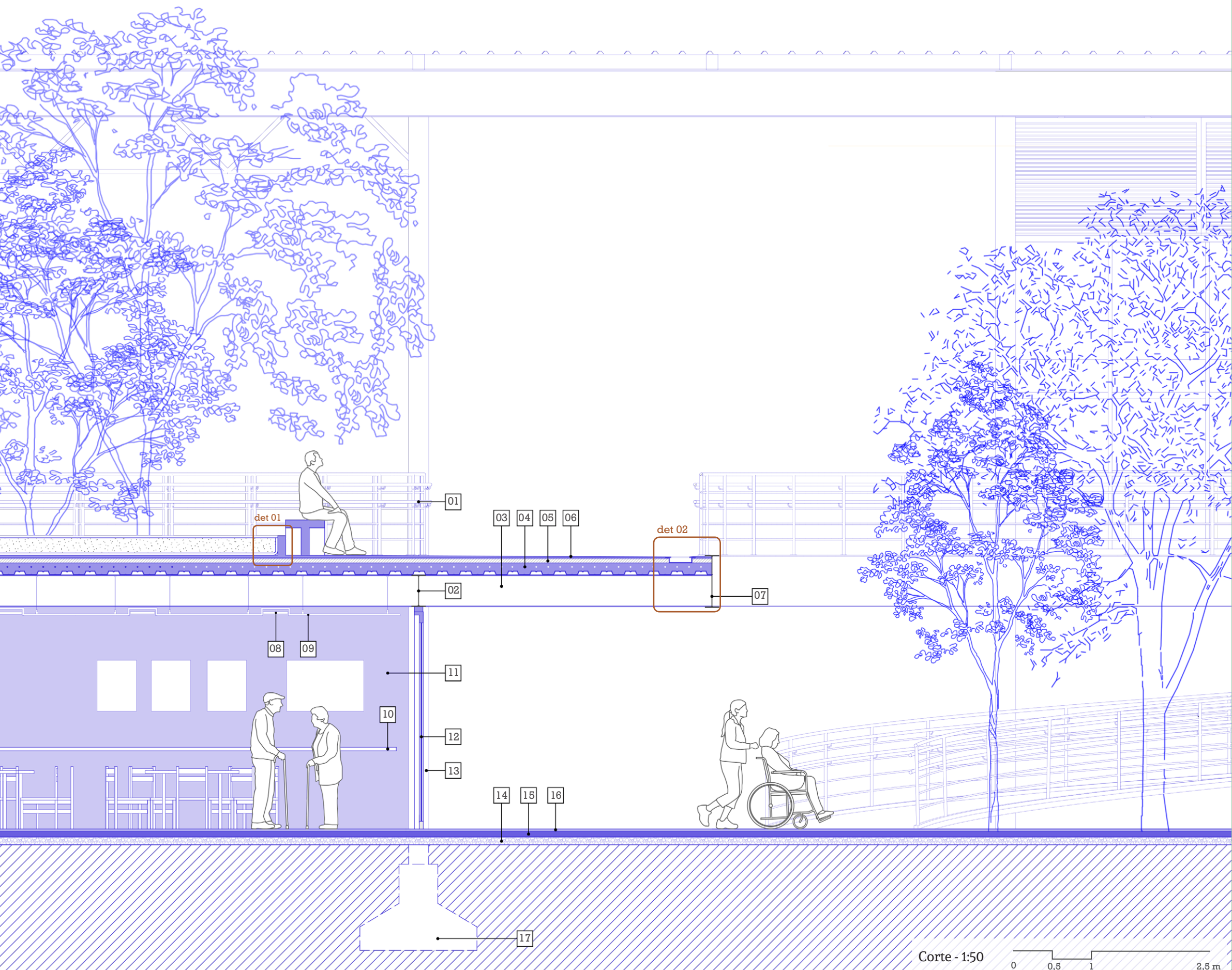
superior. Os beirais da cobertura diminuem a incidência solar direta e as esquadrias também permitem ventilação cruzada por janelas basculantes a nível do usuário.

Quanto a drenagem de água de chuva, a cobertura apresenta inclinação para a calha central, que realiza o direcionamento da água para o sistema hidráulico.

legenda

- 01 telha termoacústica
- 02 calha central
- 03 brise
- 04 esquadria com janela basculante

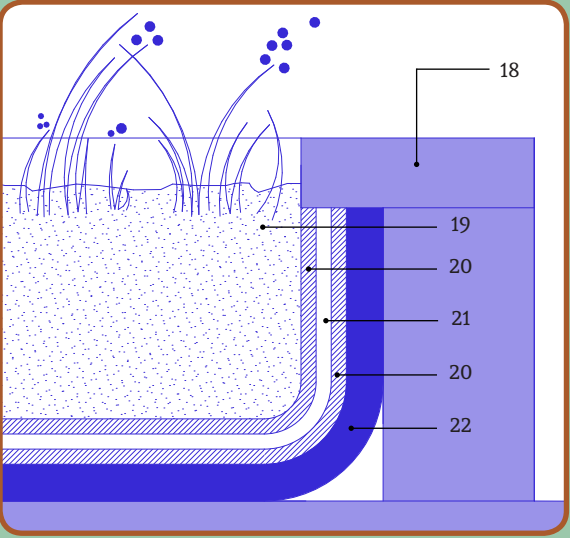
térreo - corte construtivo



legenda:

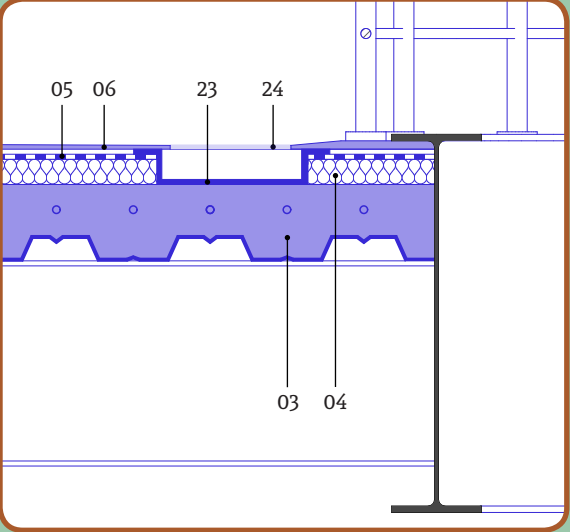
- 01 - Guarda-corpo NBR 9050
- 02 - Perfil metálico W 410x60
- 03 - *Steel deck* (e= 150 mm)
- 04 - Isolamento termo-acústico
- 05 - Impermeabilização membrana asfáltica
- 06 - Camada de regularização (i= 1%)
- 07 - Perfil metálico (d= 750 mm)
- 08 - Luminária embutida
- 09 - Forro suspenso por tirantes
- 10 - Corrimão fixado na parede (h= 1,0 m)
- 11 - Parede de alvenaria
- 12 - Porta camarão com trilho embutido no piso
- 13 - Perfil metálico W 250x 89
- 14 - Camada de brita (h= 10,0 cm)
- 15 - Concreto estrutural (e= 7,0 cm)
- 16 - Camada de regularização (e= 3,0 cm)
- 17 - Fundação de concreto estrutural

det 01 - 1:5

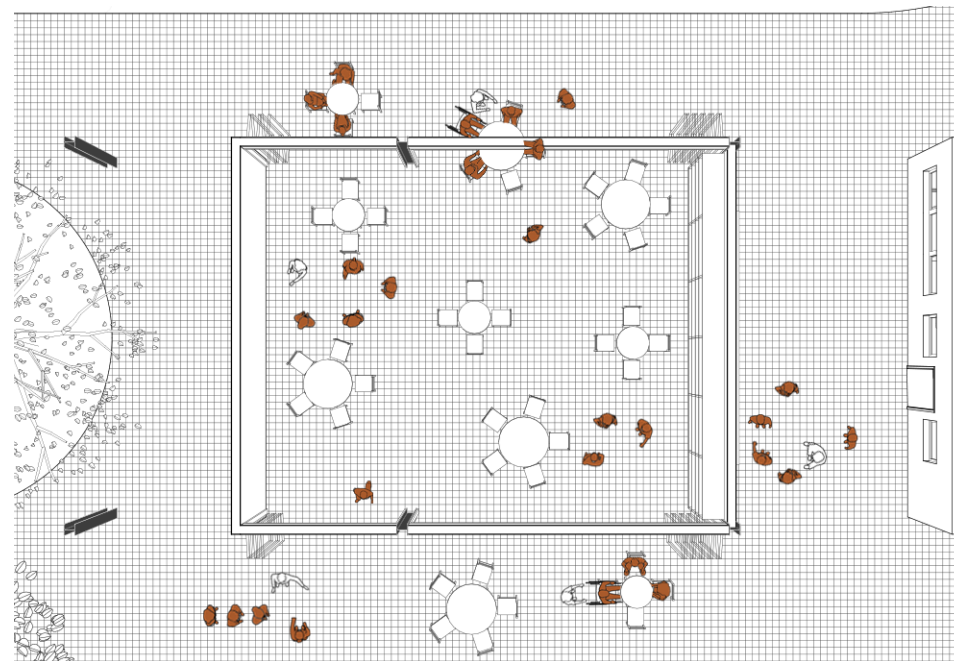
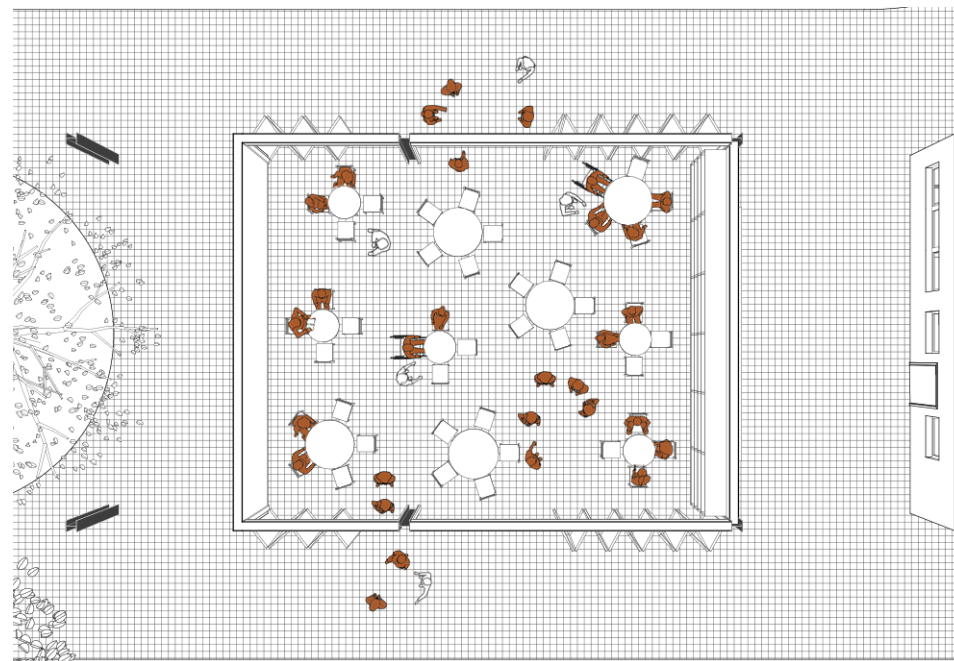
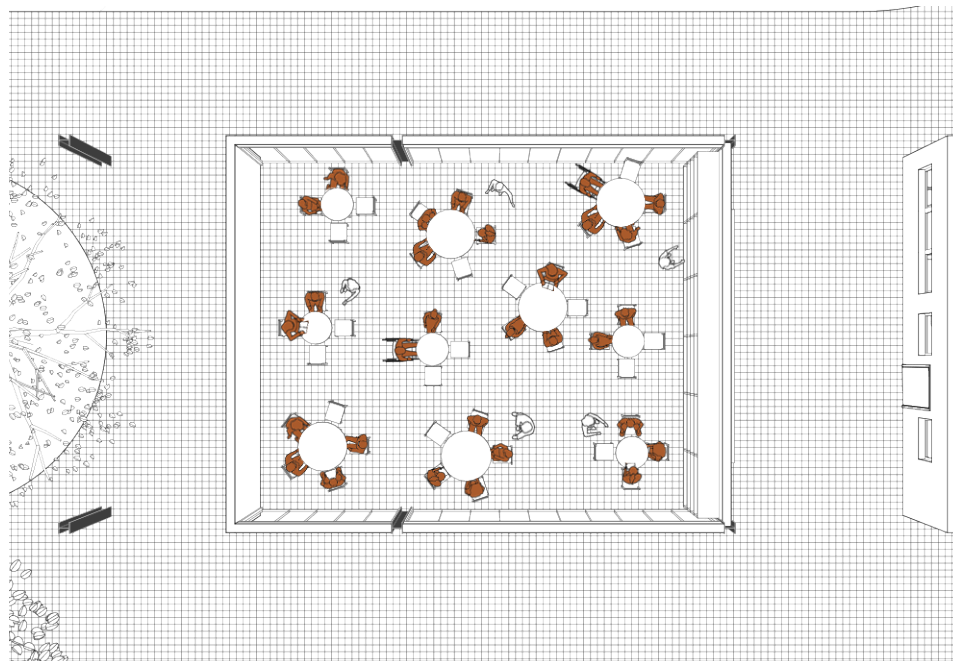


- 18 - mureta de contenção com arremate de h=5,0 cm
- 19 - substrato
- 20 - manta geotêxtil
- 21 - manta drenante
- 22 - membrana de PVC

det 02 - 1:15



- 23 - calha galvanizada retangular
- 24 - grelha



Abertura de portas de correr permitem uma integração do ambiente interno de atividades com o externo.

estudo da paisagem

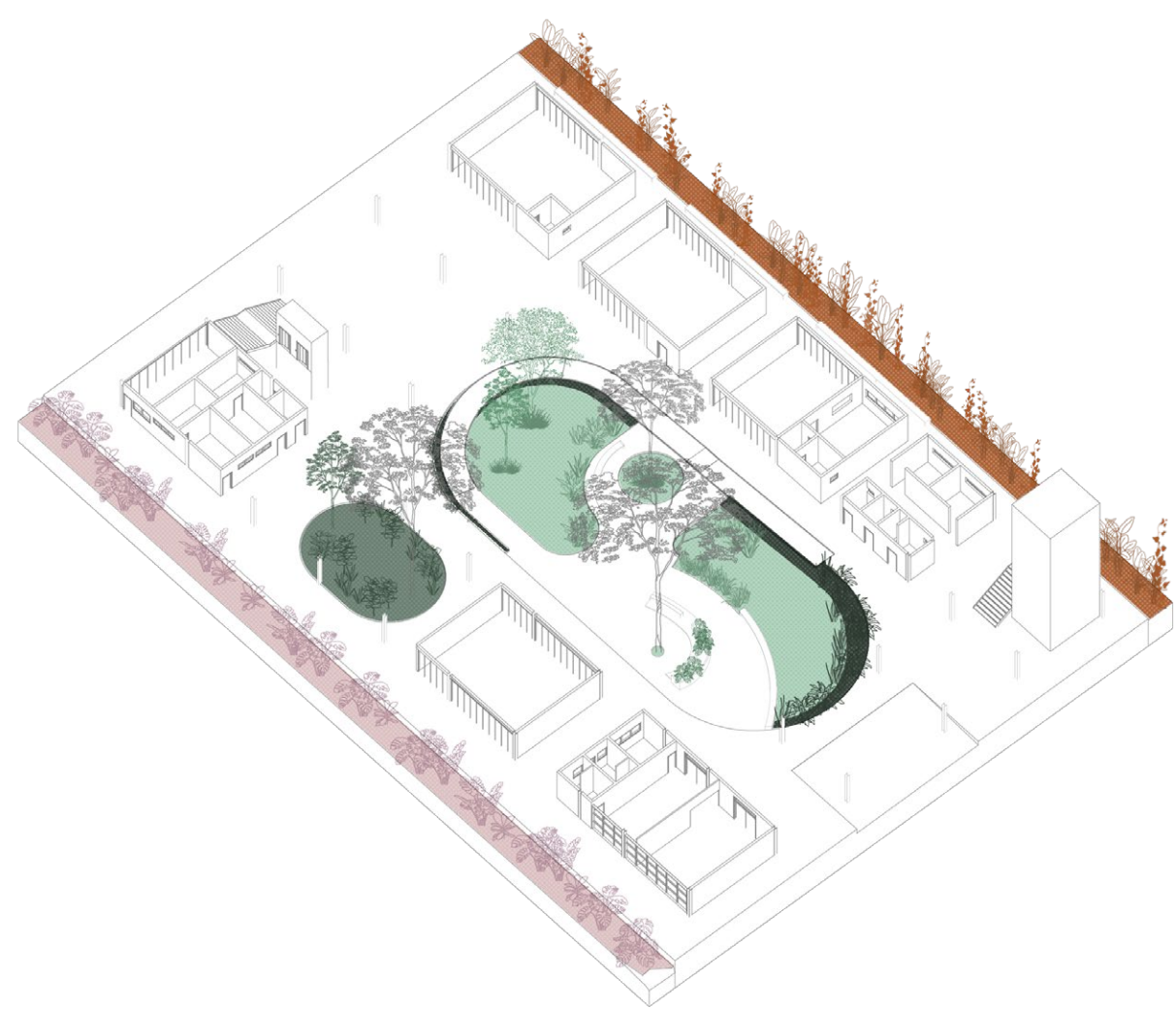































Diagrama isométrico - sem escala

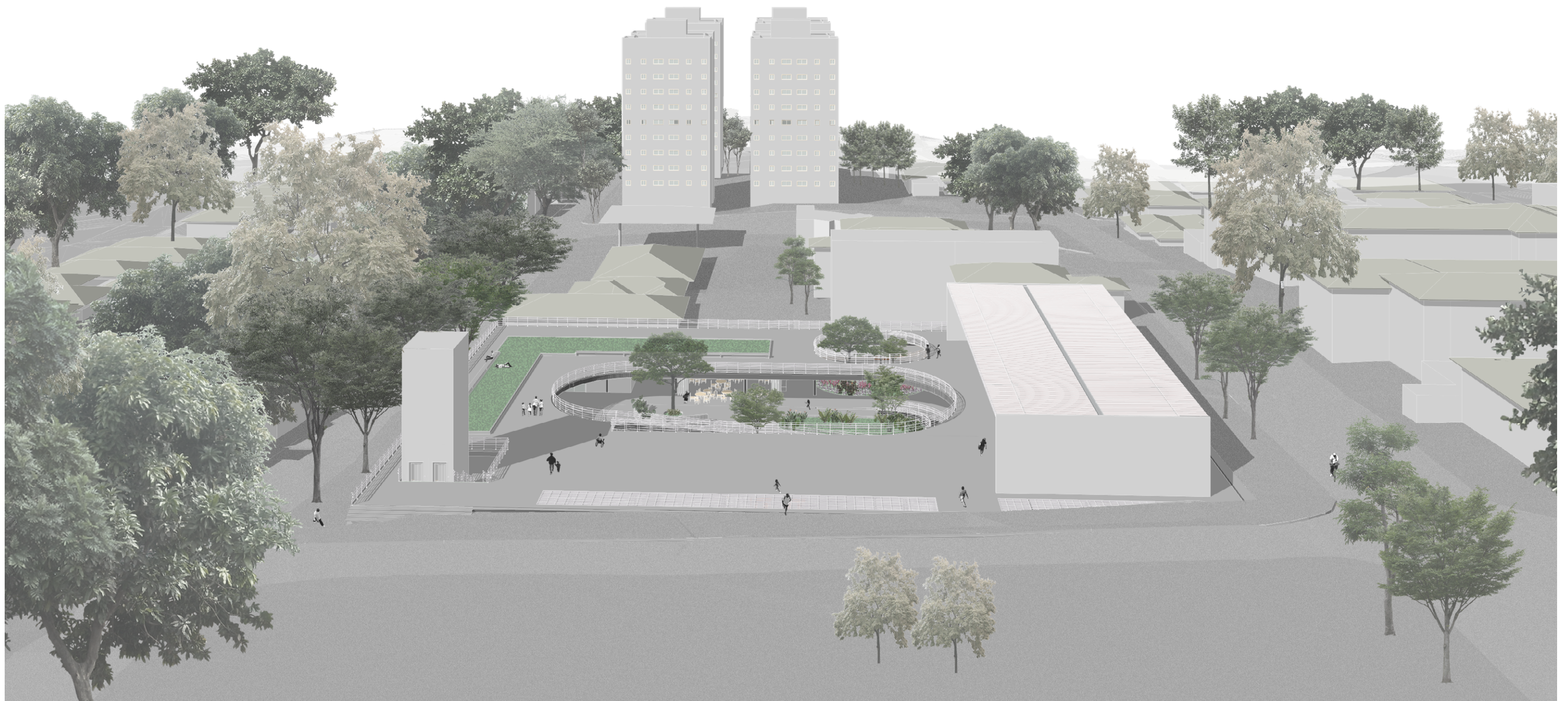
O paisagismo do projeto possui papel fundamental no bem estar dos usuários do Centro Dia para Idosos. Um dos principais partidos do desenho consiste no amplo espaço aberto central, que possibilita ser visto de todos os ambientes do programa.

Ressalta-se que o diagrama acima é apenas um estudo da paisagem, sem a pretensão de ser um projeto paisagístico de fato, pois neste caso, as espécies devem ser criteriosamente selecionadas, quantificadas e posicionadas no desenho dos canteiros. No diagrama, pensou-

se na possibilidade de espécies para cada área destacada priorizando espécies da flora nacional e considerando o clima, a luminosidade e a altura de crescimento.

Torna-se importante mencionar que algumas árvores existentes foram suprimidas devido a conflitos com o desenho do projeto. Por isso, as árvores propostas são uma compensação vegetal. As maiores árvores existentes foram mantidas e estão em cinza no diagrama.

					
	<i>Cenostigma pluviosum</i>				
					
	<i>Tradescantia pallida purpurea</i>	<i>Liriope muscari</i>	<i>Aechmea blanchetiana</i>	<i>Philodendron Melinonii</i>	
					
	<i>Heliconia rostrata</i>	<i>Epipremnum aureum</i>	<i>Philodendron xanadu</i>	<i>Philodendron martianum</i>	
					
	<i>Tradescantia pallida purpurea</i>	<i>Calathea tigrina</i>	<i>Caladium bicolor</i>	<i>Philodendron erubescens</i>	
					
	<i>Zoysia japonica</i>	<i>Tradescantia fluminensis</i>	<i>Cordyline terminalis</i>	<i>Erythrina velutina</i>	
					
	<i>Zoysia japonica</i>	<i>Syngonium podophyllum</i>	<i>Clivia miniata</i>	<i>Strelitzia reginae</i>	<i>Alocasia macrorrhizos</i>
					<i>Paubrasiliea echinata</i>





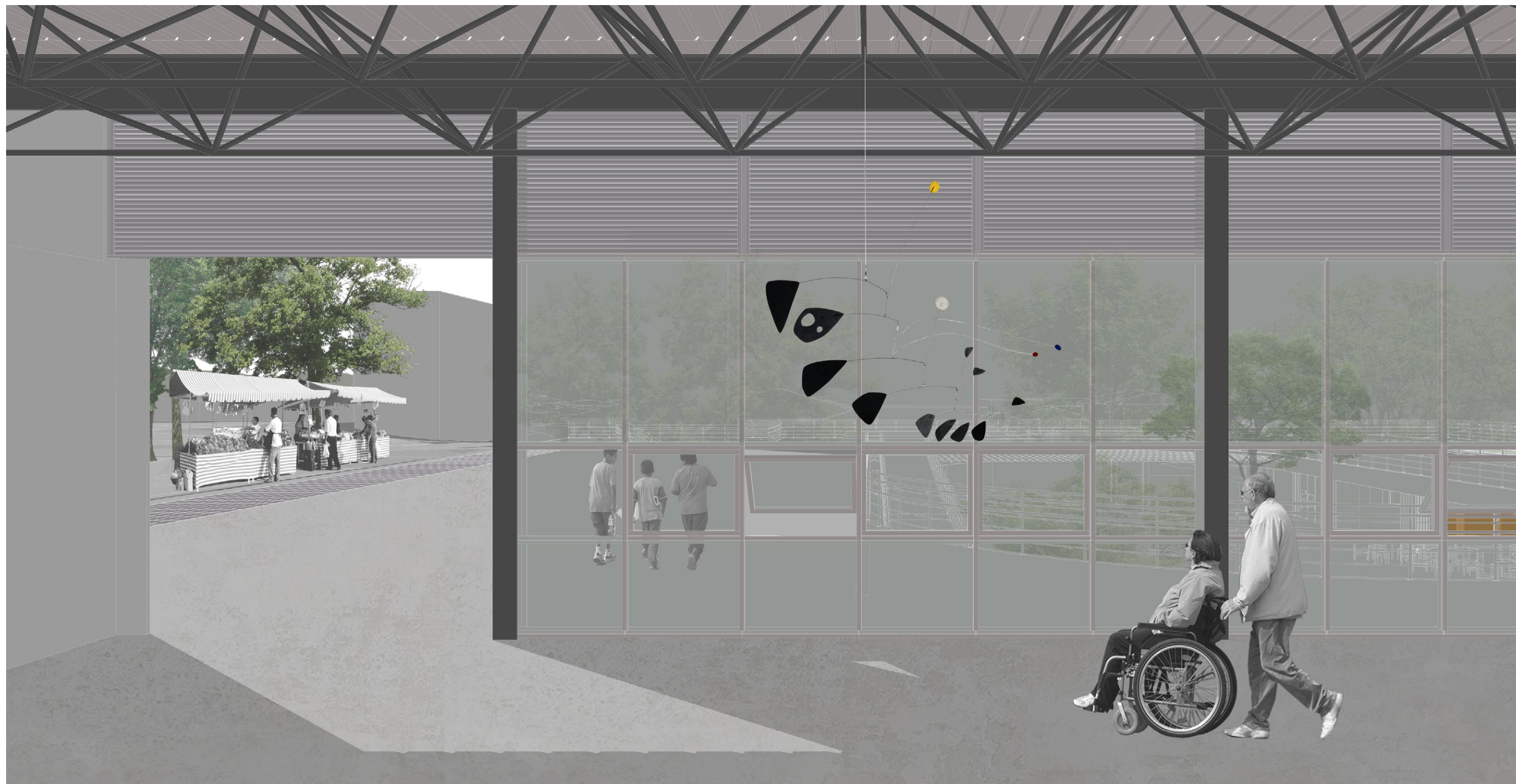


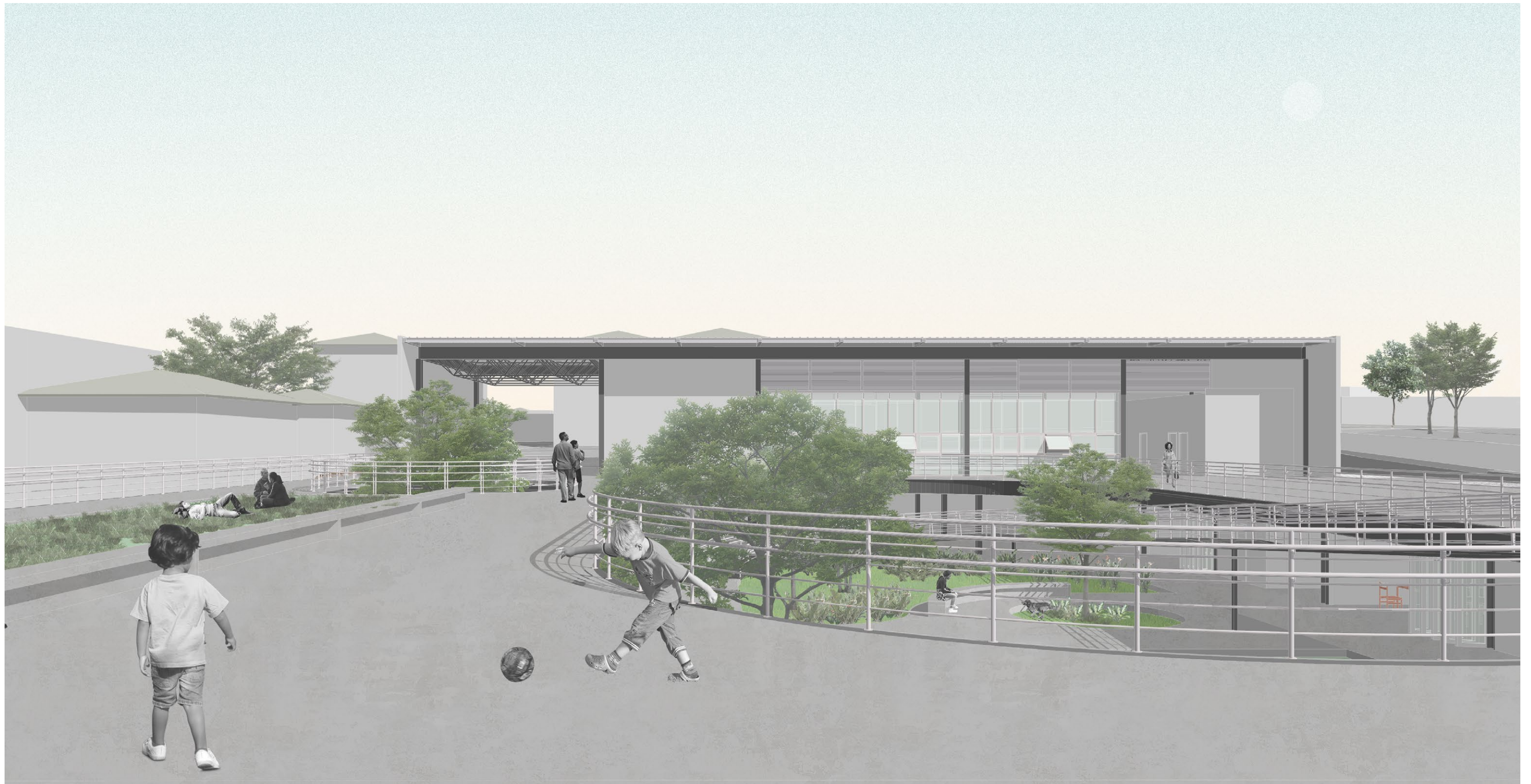












considerações finais

Este trabalho pretende ressaltar questões de uma sociedade em transformação pelo ponto de vista da arquitetura. O processo do envelhecimento está em curso a todos nós de forma lenta, porém indubitável e, por este motivo, a temática se torna tão amedrontadora a muitas pessoas.

No decorrer do desenvolvimento da pesquisa busquei compreender as dificuldades e as soluções existentes para a terceira idade. Tornou-se evidente que a forma de viver dos idosos depende em grande parte de um bom desenho. O mobiliário, a casa ou a cidade não foram desenhados para as possíveis dificuldades físicas de um idoso. Por isso, o exercício projetual se tornou uma tentativa de alimentar essa discussão tão necessária e ausente, a meu ver, porque afinal a velhice não deve ser vista de forma descolada de outros estágios da vida.

O resultado, por fim, mais do que uma proposta de desenho representa uma experiência de integrar esta parcela da população por meio do espaço público e pelo programa do Centro Dia para Idosos, atentando-se à realidade de constante transformação da população de uma cidade como São Paulo.

referências bibliográficas

AFAI - Associação dos familiares e amigos dos idosos. Disponível em: < <https://centrodia.org.br/>>. Acesso em: 20 de Junho de 2020.

AYUNTAMIENTO DE MADRID. Centro de Día Municipales por Distritos, 2020. Disponível em: <<https://sede.madrid.es/portal/site/tramites/m.1f3361415fda829be152e15284f1a5a0/?vgnextoid=1280fb d8e2774210VgnVCM1000000b205a0aRCRD&vgnextchannel=7c052820f8aa8210VgnVCM1000000b205a0aRCRD&vgnextfmt=default>>. Acesso em: 30 de Junho de 2020.

AYUNTAMIENTO DE MADRID. Los centros de día. Aproximación a la experiencia internacional y española. Madri: Fundación Pfizer, 2005, 141 p.

BEAUVOIR, Simone de. A velhice: as relações com o mundo. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1970.

BOSI, Ecléa. Memória e sociedade: lembranças de velhos. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Estatuto do Idoso / Ministério da Saúde - 3. ed., 2. reimpr. - Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

DEBERT, Guita Grin. A reinvenção da velhice – Socialização e Processos de Reprivatização do Envelhecimento. São Paulo: Edusp, 1999.

ESCOLA GAVINA / GRADOLI & SANZ. ARCHDAILY. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/770634/escola-gavina-gradoli-and-sanz>>. Acesso em: 03 de Julho de 2020.

GIROTO, Ivo Renato. A Campinas de Fábio Penteado: Propostas Arquitetônicas de Transformação Urbana. Campinas, Revista Oculum Ensaios v. 10, n. 2, 2013, p. 236-238.

GIROTO, Ivo Renato. A praça é o povo. São Paulo, Tese de doutorado, Universidad Politécnica da Catalunha, Departamento de Composição Arquitetônica, 2014, p. 211-214.

GOMES, Sandra. Políticas públicas para a pessoa idosa: marcos legais e regulatórios / Sandra Gomes, Maria Elisa Munhol, Eduardo Dias; [coordenação geral Áurea Eleotério Soares Barroso]. - São Paulo: Secretaria Estadual de Assistência e Desenvolvimento Social: Fundação Padre Anchieta, 2009.

GUILLERMARD, Anne Marie. Análisis comparativo de las políticas de vejez en Europa. Madrid: Ministerio de Asuntos Sociales, 1992.

KATZ, Rachel Vainzoff. Centro Dia Bom Retiro: A importância da capacitação da equipe de um Centro Dia para Idoso. Revista mais 60 – Estudos sobre Envelhecimento Volume 29. São Paulo, 2018.

IKEA. OMTÄNKSAM – Designed for EveryBody, 2020. Disponível em: <<https://www.ikea.com/au/en/news/omtaenksam-designed-for-everybody-pub3eed8070>>. Acesso em: 28 de Junho de 2020.

LACERDA, Simone Magalhães. Universidade Aberta à Terceira Idade: Representações da Velhice. Tese (Mestrado em Gerontologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2009, p.28- 36.

LANTARÓN, Heitor García. Vivienda para un Envejecimiento Activo. El paradigma danés. Tese (Doutorado em Arquitetura) - Escuela Técnica Superior de Madrid da Universidad Politécnica de Madrid, 2015, p.70 - 90.

LIMA JÚNIOR, Márcio Antônio de. O Traço moderno na Arquitetura Religiosa Paulista. Tese (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Departamento de História. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, 2013, p. 211-214.

LORENZI, Harri; SOUZA, Hermes Moreira de. Plantas ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras. 4 ed. São Paulo: Instituto Plantarum, 2008.

MÃE. Valter Hugo. A máquina de fazer espanhóis. 2 ed. São Paulo: Biblioteca Azul, 2016.

MARANGONI, Jacqueline. A família e o idoso – Desafios da contemporaneidade. Texto 2 – Relacionamentos intergeracionais: Avós e netos na família contemporânea. Campinas: Papirus Editora, 2010, p. 37-56.

PARQUE ANHEMBI. Jorge Wilhelm. Disponível em: <<http://www.jorgewilheim.com.br/legado/Projeto/visualizar/1439>>. Acesso em: 02 de Julho de 2020.

PENTEADO, Fábio. Fábio Penteado: ensaios de arquitetura. São Paulo: Empresa das Artes, 1998.

PÉREZ DÍAZ, Julio et al. (2020). Un perfil de las personas mayores en España, 2020. Indicadores estadísticos básicos. Madrid, Informes Envejecimiento en Red, n. 25, 39 p.

PREFEITURA DE SÃO PAULO. Idosos - Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social, 2019. Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/assistencia_social/rede_socioassistencial/idosos/index.php?p=3203>. Acesso em: 16 de Novembro de 2019.

PROCESS: KINDERGARDEN IN TOKYO. DETAIL. Disponível em: <<https://inspiration.detail.de/process-kindergarden-in-tokyo-103589.html>>. Acesso em: 04 de Julho de 2020.

IBGE. Retratos a revista do IBGE. Rio de Janeiro, 2019, n.16, 28 p.

SALGADO, Marcelo Antonio. Velhice, uma nova questão social. São Paulo: SESC, 1982.

SANTOS, Silvana Sidney Costa. Envelhecimento: visão de filósofos da antigüidade oriental e ocidental. Rev. RENE. Fortaleza, v. 2, n. 1, 2001, p. 93.

Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira : 2016
IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. - Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

STENO DIABETES CENTER COPENHAGEN (SDCC). VILHELM LAURITZEN ARCHITECTS.
Disponível em: <<https://www.vla.dk/en/project/steno-diabetes-center-copenhagen/>>. Acesso em: 04 de Julho de 2020.

USP 60+. PRCEU, Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária, 2020. Disponível em:
<<https://prceu.usp.br/programa/usp-60/>>. Acesso em 26 de Junho de 2020.

